PLACAR

N.º 1056
FEVEREIRO DE 1991
Cr$ 500,00

GRÁTIS SUPERTABELA

ATENDENDO A PEDIDOS, O POSTER DO BOTAFOGO NA FINAL QUE VALEU O BI

300 FICHAS E FOTOS DOS CRAQUES DO CAMPEONATO

CONFIRA A POSIÇÃO DO SEU TIME NO RANKING

SUPERGUIA DO CAMPEONATO BRASILEIRO

OS 20 GIGANTES

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Sílvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Eduardo Frezza, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério, Vanderlei Bueno

Diretor-Gerente: Mário Escobar de Andrade
Diretor Editorial Adjunto: Juca Kfouri
Diretor de Arte Adjunto: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editores: Divino Fonseca e Sérgio F. Martins (colaboradores)
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editores de Arte: Afonso Grandjean e Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dionísio Filho
Secretário de Produção: Renê Santos Filho
Preparador de Texto: Ronaldo Barbosa da Silva
Sucursal
Rio de Janeiro: Martha Esteves (repórter), Marco Antônio Cavalcanti (fotógrafo)
Colaboradores: Lemyr Martins, Sérgio Sade

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Paulo D'Andréa (SP), Aldano Alves (RJ)
Contatos: Arnaldo Dratwa, Ronaldo Dimas Lipparelli, Selma F. Souto (SP); Andrea Veiga, Jussara Vilela, Marcela B. Martins, Maria Emília Albuquerque, Maria Luciene R. Lima, Ricardo Rohloff (RJ)

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Abel Augusto (Campinas); Lilica Mazer (Curitiba); Francisco Gorgonio (Florianópolis); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Sílvio Provazzi (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermídia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Vallemidia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO)

PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Ávila

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

PELA VOLTA AOS BONS TEMPOS

Chegou a vez do tradicional Guia do Campeonato Brasileiro de PLACAR. Ainda não é o torneio dos nossos sonhos, embora tenha dado dois passos adiante. A intenção da CBF de fazer um turno com pontos corridos é um avanço considerável. Seria perfeita se, em vez de um, houvesse dois turnos, como no mundo inteiro.

O passo atrás ficou a cargo dos clubes, que reinventaram a fórmula com quatro semifinalistas, sob o argumento de que o torcedor brasileiro só comparece aos jogos decisivos. Esquecem que segundo a proposta da CBF *todos* os jogos seriam decisivos.

Mas, na verdade, os clubes quiseram marcar posição, mostrar que não aceitam mais soluções de cima para baixo, imperiais. E nisso residiu o pecado da CBF, incapaz de convencer politicamente os cartolas do acerto de sua idéia.

Quem anda apenas para frente é PLACAR. Esgotadas as edições dedicadas aos 50 anos de Pelé e aos campeões de 1990, este Guia reaparece com a colaboração de um veterano e competente quarteto da revista: Divino Fonseca e Sérgio Martins, no texto, e Walter Mazzuchelli e Afonso Grandjean, na arte, companheiros dos bons velhos tempos. Que estão de volta.

JUCA KFOURI

P.S.: *Não estranhe o poster do Botafogo no verso da tabela. Diversos abaixo-assinados da torcida alvinegra o exigiram. E, aqui, o torcedor manda.*

SUMÁRIO

CAMPEONATO BRASILEIRO 1991

É FESTA, É RAÇA, É BOLA

Galera explodindo de alegria, dividida ganha na marra, drible vencendo a violência. Vai começar o grande show e o Brasil já está ligado

Esperança, insegurança, fé, nostalgia — às vésperas de mais um Campeonato Brasileiro, o 21.º da história, são estes tantos e tão conflitantes sentimentos que varrem os corações dos torcedores em todo o país.

Quando a bola começar a rolar no próximo dia 1.º de fevereiro, o torcedor estará vendo o início de um campeonato que começa já com uma curiosidade: embora não haja qualquer divisão de grupos pelo regulamento, os vinte participantes acabaram divididos ao meio pelos insondáveis caminhos da bola. De um lado, alinham-se dez clubes que já sentiram o doce sabor de um título nacional; de outro, também dez clubes que tentam conquistar seu primeiro caneco.

Essa caprichosa divisão aritmética não significa, porém, que exista uma real divisão de forças entre as duas metades. Primeiro porque todos jogam contra todos; segundo porque clubes que estão na banda menos feliz já disputaram finais, como Botafogo, Cruzeiro (duas vezes) e Santos (uma vez); e terceiro porque o Bahia nem sequer chegara a uma finalíssima até ganhar o título de 1988, contra o Internacional. Assim, que ninguém se impressione, pois todos são iguais perante a bola, uma democrata radical. O melhor é aproveitar para saber como está seu time ou como os adversários se preparam. Essas informações só mesmo uma revista nacional de futebol como PLACAR pode responder da forma mais ampla possível, ao acionar correspondentes espalhados por todo o Brasil. De resto, é desejar boa sorte a seu time.

CONFIRA A POSIÇÃO DO SEU TIME NO RANKING DE PLACAR

Pos.	Time	Pontos
1.º	Internacional	92
2.º	São Paulo	90
3.º	Grêmio	84
4.º	Flamengo	77
	Atlético-MG	77
6.º	Vasco	75
7.º	Corinthians	72
8.º	Cruzeiro	71
9.º	Palmeiras	66
10.º	Fluminense	49
11.º	Santos	43
12.º	Botafogo	42
	Coritiba	42
14.º	Bahia	32
15.º	Guarani	30
16.º	Sport	20
17.º	Operário-MS	17
18.º	Santa Cruz	14
19.º	Goiás	13
20.º	Ponte Preta	12
21.º	América-RJ	11
	Bangu	11
	Portuguesa	11
24.º	Atlético-PR	10
25.º	Náutico	9
26.º	Brasil-RS	8
27.º	Londrina	7
	Vitória	7
29.º	América-MG	4
	Ceará	4
	Uberlândia	4
32.º	Bragantino	3
	Desportiva	3
	Joinville	3
	Uberaba	3
36.º	Anapolina	2
	Criciúma	2
38.º	CSA	1
	Mixto	1

PRINCIPAIS TRECHOS DO REGULAMENTO

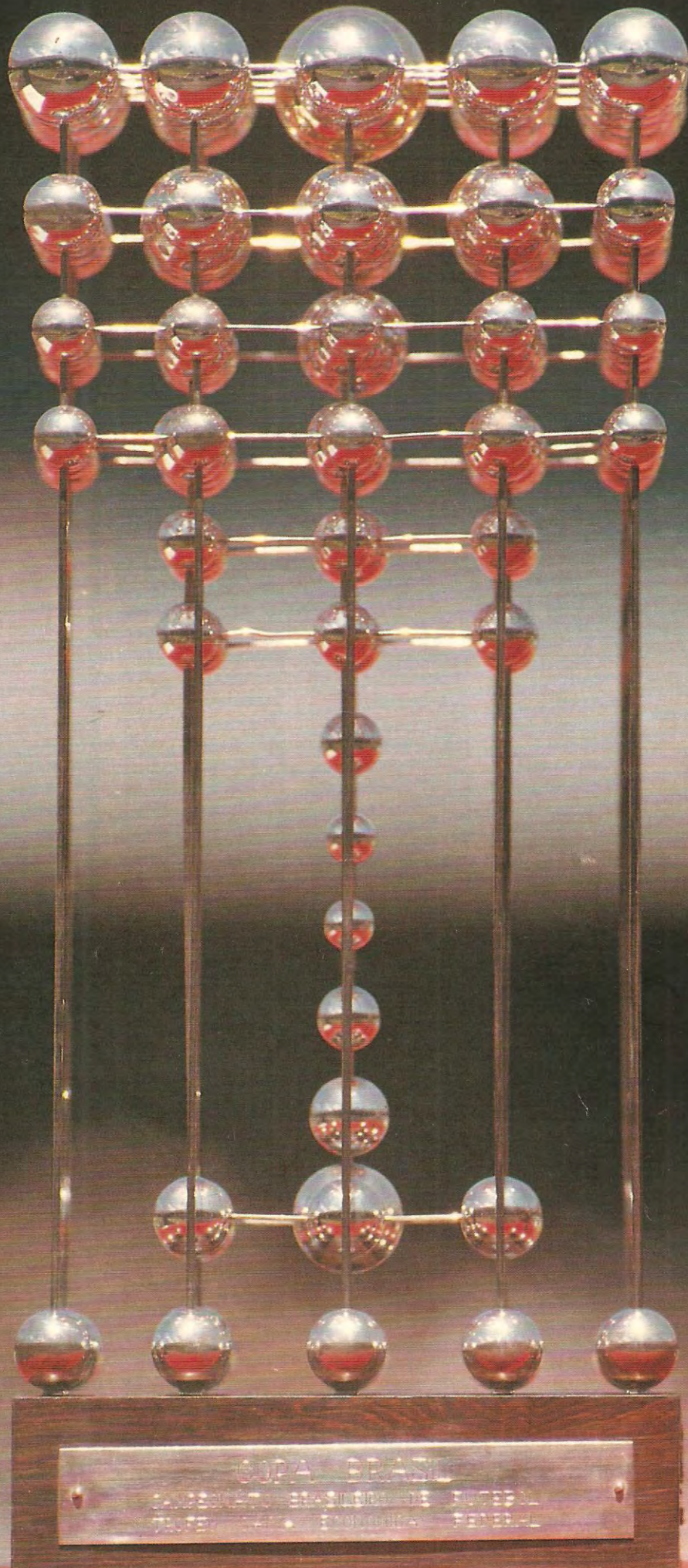
- Vão para as semifinais os quatro primeiros colocados na fase classificatória.
- Caem para a Segunda Divisão os dois últimos colocados na fase classificatória.
- Critérios de desempate para classificação às semifinais: **1.** número de vitórias; **2.** saldo de gols; **3.** número de gols marcados; **4.** número de gols sofridos; **5.** sorteio.
- Nas semifinais e finais, empates ou saldo maior nos dois confrontos beneficiam o mandante do segundo jogo.

AS CORES INDICAM O DESEMPENHO

A partir da página 7, a colocação das equipes desde 1971

- 1.º LUGAR — Neste ano a festa foi grande
- DO 2.º AO 5.º — Uma boa colocação. Valeu
- DO 6.º AO 10.º — Rendimento apenas regular
- DO 11.º AO 15.º — Bateu a raiva, lembra?
- 16.º, 17.º... — Você chorou com razão

A partir de 1.º de fevereiro, esta taça será o grande objetivo que vinte gigantes do futebol brasileiro vão procurar alcançar

RICARDO CORREA

ELE MANDA, EU ESCALO

O presidente do Atlético, Afonso Paulino, adora interferir na escalação do time. Quando dirigiu o Galo em 1988, o técnico Jair Pereira sempre ouviu os palpites do cartola. Agora, porém, jura que isso acabou. Há quem duvide. Até porque nos dois anos em que ficou fora do clube, 1989 e 1990, Jair Pereira cansou de trocar figurinhas com Paulinho via DDD.

SILVIO PORTO

DAQUI NINGUÉM ME TIRA

O Internacional de Porto Alegre, sem goleiro e com o ponta-esquerda Edu sobrando, tentou fazer negócio com o Atlético, trocando seu atacante pelo goleiro Carlos (foto). Resposta curta e grossa: não há quem tire Carlos do Atlético.

CRAQUES DO SUSPENSE

Sem poder investir em grandes contratações, o Galo usou uma tática curiosa para dar uma satisfação a sua torcida: escondeu o nome dos reforços, como o obscuro Amauri, comprado ao São José, para criar impacto. Não deu certo: nem a volta de Sérgio Araújo animou a massa atleticana.

Clube Atlético Mineiro
Fundação: 25/março/1908
Endereço: Avenida Olegário Maciel, 1516, Lourdes, CEP 31760, Belo Horizonte, MG

UMA FINA MISTURA

Mesclando Éder, Carlos e Sérgio Araújo com jovens como Moacir, o Galo pensa no título

Ano passado, para dar mais experiência à equipe, o Atlético contratou veteranos como Gilberto Costa, Toninho Carlos e Tato. Mas, se ganhou em malandragem (no bom sentido), perdeu em energia. Agora, em 1991, foram todos dispensados e as contratações obedeceram a critérios diferentes. Se a volta de Sérgio Araújo reforça o antigo conceito de que experiência vale muito em campo, a contratação do meia Amauri junto ao São José foi detonada por outro motivo: é um jogador aguerrido.

Parece, assim, que a ordem no Atlético é mesclar a experiência com o vigor físico, já que essas qualidades quase nunca andam juntas. E de experiência até que o Atlético está bem servido: tem Éder e, principalmente, o goleiro Carlos, com suas três Copas do Mundo na bagagem (1978, 1982 e 1986). Também em relação à juventude, o Galo não tem do que se queixar. Uma bela safra de jogadores — como o volante Moacir e o zagueiro Cléber, ambos convocados por Falcão no ano passado — não pode, afinal, ser desprezada.

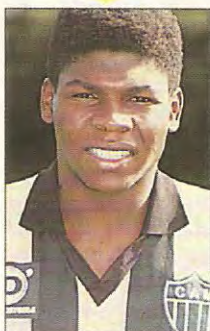
"Acho que vai dar para disputar o título", dizia o técnico Jair Pereira. Porém, ainda mais entusiasmado do que o técnico estava o ponta Sérgio Araújo. "Aqui, no Atlético, todos gostam muito de mim, me tratam com carinho. Por isso, tenho certeza de que vou arrebentar de novo", previa. Aí, se isso acontecer, o Galo vai mesmo cantar alto.

Depois de três anos obscuros, Sérgio Araújo, de volta ao lar, promete: "Aqui, arrebento"

NELSON COELHO

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

CARLOS
Carlos Roberto Gallo, goleiro, 34 anos (4/3/56), paulista de Vinhedo, 1,88 m e 82 kg. Com experiência de três Copas (78, 82 e 86), é uma segurança para o time

CARLÃO
Carlos Eustáquio Caetano, lateral, 25 anos (8/3/65), mineiro de Belo Horizonte, 1,80 m e 74 kg. Formado no clube, é um jogador que se destaca pelo apoio fácil ao ataque

CLÉBER
Cléber Américo da Conceição, zagueiro, 21 anos (26/7/69), mineiro de Belo Horizonte, 1,81 m e 80 kg. Ex-júnior, e tão técnico que raramente comete faltas

PAULO SÉRGIO
Paulo Sérgio Pacheco da Silva, zagueiro, 21 anos (2/4/69), mineiro de Confins, 1,78 m e 78 kg. Outro ex-júnior. Tem boa impulsão e também não comete faltas desnecessárias

PAULO ROBERTO
Paulo Roberto de Araújo Prestes, lateral, 26 anos (21/4/64), gaúcho de Porto Alegre, 1,81 m e 75 kg. Gosta de apoiar o ataque mas costuma falhar na marcação

MOACIR
Moacir Rodrigues Santos, volante, 20 anos (21/3/70), mineiro de Belo Horizonte, 1,86 m e 76 kg. Oriundo dos juniores, apóia com elegância

ÉDER LOPES
Éder Lopes, volante, 25 anos (28/8/65), mineiro de Formiga. 1,76 m e 72 kg. Titular desde 1987, é o motor do time: corre, marca, mas demonstra ter dificuldades no passe

AMAURI
Amauri Calabrez, meia, 27 anos (4/8/63), paulistano, 1,76 m e 73 kg. Veio do São José-SP. Sai com facilidade para o jogo, driblando e lançando

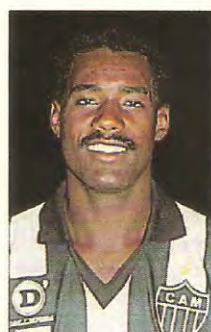
MARQUINHOS
Marco Antônio da Silva, meia, 24 anos (9/5/66), mineiro de Belo Horizonte, 1,75 m e 73 kg.,Titular há 5 anos, sabe invadir a área adversária driblando ou então lançar

GÉRSON
Gérson da Silva, atacante, 25 anos (23/9/65), paulista de Santos. 1,83 m e 75 kg. Bom cabeceador, atua melhor dentro da área, aproveitando sua altura. Não está bem

SÉRGIO ARAÚJO
Sérgio Araújo de Melo, atacante, 27 anos (12/9/63), mineiro de Timóteo, 1,76 m e 62 kg. Depois de passagens sem brilho por Flamengo, Vasco e Grêmio, ele promete grandes atuações

ÉDER
Éder Aleixo de Assis, atacante, 33 anos (25/5/57), mineiro de Vespasiano, 1,79 m e 77 kg. Sem vigor físico para buscar o fundo, tornou-se um lançador.

GÉRSON AMÉRICO
Gérson Américo, lateral, 23 anos (31/7/67) paulista de Santa Rita do Oeste, 1,74 m e 73 kg. Antes do Atlético, jogava no XV de Jaú. É um marcador eficiente, que também ataca

RÔMULO
Rômulo Traugott Binder, goleiro, 26 anos (12/12/64), mineiro de Pará de Minas, 1,87 m e 82 kg. Formado no clube, era o titular até a chegada de Carlos. Tem problemas nos cruzamentos

AILTON
Aílton Delfino, meia e atacante, 22 anos (1.º/9/68), mineiro de Belo Horizonte, 1,78 m e 73 kg. Ex-júnior, tornou-se um bom reserva para Eder. Tem boa arrancada

FOTOS CÉLIO APOLINÁRIO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	1.º
1972	11.º
1973	10.º
1974	7.º
1975	17.º
1976	3.º
1977	2.º
1978	24.º
1979	8.º
1980	2.º
1981	19.º
1982	20.º
1983	4.º
1984	20.º
1985	4.º
1986	4.º
1987	3.º
1988	10.º
1989	8.º
1990	15.º

RECORDISTAS DO SUOR

O elenco atleticano inteiro concorda: nunca se trabalhou tanto, por lá, como nesta abertura de temporada. Como ninguém quer criar caso logo de cara, não há reclamações. "Precisamos ganhar tempo", justifica o fisicultor Luís Grandine.

BOÊMIOS CORREM PERIGO

Como seu conterrâneo Telê Santana, o mineiro Procópio Cardoso é um técnico extremamente preocupado com a disciplina — incluindo-se aí a vida que os atletas levam fora do clube. Ao chegar em Curitiba, ele foi logo avisando que não vai perdoar ninguém que saia da linha. E justificou: "Ou você é boêmio ou é jogador. As duas coisas juntas não combinam". Os jogadores fizeram de conta que não era com eles.

TRABALHA, FARINHAQUE!

Quem também tem trabalhado muito é o presidente José Farinhaque. Mas esse merece suar. Desde o fim da temporada passada, treze jogadores estavam sem contrato. Ele deixou para tratar das renovações na última hora.

Clube Atlético Paranaense
Fundação: 26/março/1924
Endereço: Rua Buenos Aires, 1270, Água Verde,
CEP 80230, Curitiba, PR

UMA BOLA DE PRIMEIRA

O rubro-negro emerge da Segunda Divisão, mantém a boa equipe e tem tudo para fazer bonito

Toinho, Odemílson, Leonardo, Batista e Ademar; Valdir, Luís Carlos Martins e André; Carlinhos, Tico e Serginho. A poucos dias do início do campeonato, raros são os times que podem apontar seus titulares. O Atlético Paranaense é um — são os onze acima. Isso decorre do bom senso e da simplicidade com que o clube está trabalhando. Se o Atlético fez uma ótima campanha na Segunda Divisão, mostrando mais força do que muitos da Primeira, não havia razão para grandes mudanças. Esse foi o raciocínio dos dirigentes, que contrataram o técnico Procópio Cardoso e trouxeram apenas um reforço — Batista, do Guarani, um zagueiro que jogou no Atlético-MG e chegou à Seleção Brasileira.

Aliás, o próprio treinador recém-chegado se impressionou com a qualidade do elenco. Ali, de fato, despontam jogadores de muita competência. Alguns exemplos: o goleiro Toinho parece não sentir o passar do tempo, tal a sua agilidade; o meio-campo formado por Valdir, Luís Carlos Martins e André junta dinamismo e visão de jogo; na frente, Carlinhos continua veloz e driblador, Tico exibe uma forte presença na área e Serginho tanto auxilia o meio-campo como vai à linha de fundo. Sem contar reservas de grande experiência, como o goleiro Rafael e o zagueiro Heraldo.

Valdir: o ritmo dinâmico do meio-campo começa com ele

FOTOS ANTONIO COSTA

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

TOINHO
Antônio de Pádua Soares, goleiro, 38 anos (13/6/52), piauiense de Teresina, 1,82 m e 80 kg. Muito experiente, exerce forte liderança sobre o elenco

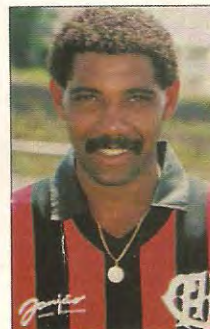
ODEMÍLSON
Odemílson Beltrame, lateral-direito, 23 anos (22/9/67), gaúcho de Paim Filho, 1,70 m e 65 kg. Formado no próprio clube, é um marcador firme, mas que sabe apoiar o ataque

LEONARDO
Leonardo de Oliveira Siqueira, zagueiro, 25 anos (7/1/66), carioca, 1,81 m e 77 kg. Começou no Vasco, onde atuou pouco. É um jogador de pouca habilidade, mas de muita marcação

BATISTA
João Batista Viana Santos, zagueiro, 29 anos (20/7/61), mineiro de Uberlândia, 1,80 m e 73 kg. Jogou no Uberlândia, Atlético-MG e Guarani. Marcador de muita impulsão

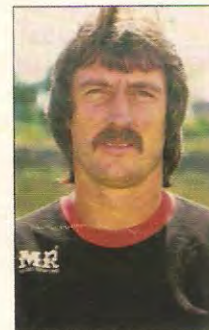
ADEMAR
Ademar Carvalho Lisboa, lateral-esquerdo, 29 anos (14/4/61), carioca, 1,80 m e 77 kg. Experiente e com boa impulsão, é um lateral que gosta muito de participar do ataque

VALDIR
Valdir Benedito, volante, 26 anos (25/1/65), paulista de Araraquara, 1,71 m e 66 kg. Começou na Ferroviária de Araraquara e passou pela Platinense e Inter-RS. Marcador duro

LUÍS CARLOS MARTINS
Luís Carlos Martins Jr., meia, 27 anos (23/5/63), gaúcho, 1,72 m e 67 kg. Jogou no Grêmio, Vasco e Inter. Grande movimentação em campo e capacidade para a armação das jogadas

ANDRÉ
Antônio Carlos André, meia, 32 anos (24/3/58), paulista de Garça, 1,68 m e 66 kg. Gosta de fazer lançamentos mas tem facilidade também de jogar mais à frente, tocando rápido

CARLINHOS
Carlos Alberto Izidoro, atacante, 31 anos (25/3/59), mineiro de Belo Horizonte, 1,72 m e 66 kg. Um ponta rápido, habilidoso, que pode também ser aproveitado no meio-campo

TICO
Admílson Oliveira da Silva, atacante, 24 anos (14/11/66), brasiliense, 1,83 m e 77 kg. Começou no Tiradentes. É um centroavante hábil, oportunista e com boa impulsão

SERGINHO
Sérgio Luís Martins, atacante, 24 anos (11/2/66), paulista de Dois Córregos, 1,75 m e 68 kg. Como falso ponta-esquerda, forma o quadrado do meio-campo, ajudando na marcação

RAFAEL
Rafael Camarotta, goleiro, 38 anos (7/1/53), paulistano, 1,85 m e 82 kg. Começou na Ponte Preta de Campinas e já passou por vários clubes. Muita experiência e boa colocação

JORGE LUÍS
Jorge Luís Pereira, lateral, 21 anos (26/10/69), paulista de São Caetano, 1,80 m e 76 kg. Começou no Matsubara. É bom marcador, também sabendo apoiar o ataque

FERNANDO
Luís Fernado Dias, zagueiro, 27 anos (1.º/3/63), fluminense de Duque de Caxias, 1,91 m e 84 kg. Começou no América carioca. Sua característica principal é a marcação

RATINHO
Éverson Rodrigues, atacante, 19 anos (8/6/71), paranaense de Colorado, 1,70 m e 70 kg. Começou no Matsubara. Veloz, tem muita facilidade para ir ao fundo

FOTOS ANTÔNIO COSTA

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	—
1972	—
1973	26.º
1974	9.º
1975	27.º
1976	29.º
1977	42.º
1978	62.º
1979	16.º
1980	—
1981	—
1982	24.º
1983	3.º
1984	12.º
1985	—
1986	18.º
1987	—
1988	14.º
1989	3.º Torneio da Morte
1990	—

MALDITO DINHEIRO

De cofres vazios, o tricolor baiano
se desfaz de parte do elenco e deixa tudo sem definição

CHARLES É MAIS ELE

Depois que foram para o sul, Bobô e Zé Carlos não conseguiram repetir suas brilhantes atuações no Bahia, campeão brasileiro de 1988. Indagado se não temia que acontecesse o mesmo com ele, Charles respondeu: "Tudo é uma questão de confiar no próprio taco. O João Marcelo, por exemplo, aprovou em cheio no Grêmio". Bem lembrado.

ABAIXO A ITÁLIA

O presidente do Bahia, Paulo Maracajá, vibrou com a mudança de última hora do regulamento. "Temos de acabar com essa neurose de querer transformar o futebol brasileiro no futebol italiano", disparou. Maradona, Gullit, Van Basten e Matthäus recusaram-se a comentar.

GAINETE NÃO QUIS EDU

Esta era a oferta do Internacional para contratar o centroavante Charles: 500 000 dólares, mais os passes de dois ex-jogadores do próprio Bahia, Zé Carlos e Edu (foto). O problema é que o presidente do clube, Paulo Maracajá, não quer mais Zé Carlos e o técnico Gainete sente uma profunda antipatia pelo ponta-esquerda Edu.

RAIMUNDO A. SILVA

Esporte Clube Bahia
Fundação: 1.º/janeiro/1931
Endereço: Avenida Otávio Mangabeira, s/n.º,
CEP 41700, Salvador, BA

NELSON COELHO

A esperança de sucesso está no talento do veterano Paulo Rodrigues

A máxima de que não se mexe em time que está ganhando não pôde ser seguida este ano pelo Bahia. Por absoluta falta de dinheiro em seus cofres, o clube foi obrigado a se desfazer de vários jogadores. Mesmo assim, as mudanças que o torcedor verá dentro de campo serão poucas. Afinal, dos que saíram, apenas dois eram titulares absolutos: o goleiro Chico (voltou ao Grêmio) e o lateral-esquerdo Gléber.

Mas com certeza o maior problema que os cofres vazios provocaram no clube foi o desgaste com o vende-não-vende envolvendo o centroavante Charles, artilheiro do Campeonato Brasileiro do ano passado. A novela arrastou-se por um mês, deixando em suspenso decisões que deveriam ser tomadas com rapidez.

O técnico Carlos Gainete Filho, que substituiu Candinho, até a última hora não sabia como escalar seu ataque por causa da indefinição da venda de Charles. Também esperando pelo dinheiro desta possível transação, a diretoria ficou para decidir às vésperas do início do campeonato se contrataria reforços para suprir a ausência dos que se foram (os zagueiros Careca e Roberto e o centroavante Hélio).

Assim, com um elenco reduzido por problemas de caixa, o novo técnico tentava vencer tantas indefinições com seu profundo conhecimento do futebol baiano e do próprio time tricolor. Afinal, foi ele quem tirou o título estadual de 1990 do Bahia, dando o bicampeonato ao Vitória. Não sabendo com quem contar em campo, Gainete não quis correr mais riscos: manteve toda a comissão técnica de seu antecessor.

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

RICARDO
Ricardo Dantas Ramos, goleiro, 28 anos (30/9/62), baiano de Salvador, 1,80 m e 90 kg. Começou nos juniores e passou pelo Galícia, em 90. Bom sob os três paus

MAÍLSON
Maílson Souza Duarte, lateral-direito, 22 anos (18/6/68), baiano de Salvador, 1,78 m e 70 kg. Uma das revelações do Brasileiro de 90. Duro na marcação e forte no apoio ao ataque

JORGINHO
Jorge Luís de Souza Ramos, zagueiro, 24 anos (6/7/66), baiano de Feira de Santana, 1,83 m e 78 kg. Habilidoso com a bola nos pés, sabe apoiar o ataque e faz gols de cabeça

WÁGNER BASÍLIO
Wágner N. Basílio, zagueiro, 31 anos (16/11/59), paulistano, 1,78 m e 76 kg. Experiente, sabe jogar como o último homem de marcação. Bom cobrador de faltas

PAULO RÓBSON
Paulo Róbson B. da Silva, lateral-esquerdo, 30 anos (28/7/60), paraense de Belém, 1,68 m e 65 kg. Ex-Santos e Botafogo, jogou em 90 pelo Vitória. Boa criatividade ao apoiar o ataque

PAULO RODRIGUES
Paulo Rodrigues Barcelos, volante, 30 anos (10/5/60), mineiro de Uberaba, 1,85 m e 74 kg. Excelente na marcação, exerce a função de líder dentro de campo

GIL
José Adgílton de Santana, meia, 26 anos (3/2/64), sergipano de Tobias Barreto, 1,77 m e 67 kg. Está no clube desde 88, sempre na condição de titular. É o carregador de piano da equipe

DELACIR
Delacir Pedro dos Santos, meia, 27 anos (7/4/91), carioca, 1,80 m e 75 kg. Veio do São José, depois de passar pelo Flamengo. Além de marcador, sabe tocar bem a bola

LUÍS HENRIQUE
Luís Henrique dos Santos, meia, 22 anos (20/8/68), mineiro de Jequitaí, 1,73 m e 69 kg. Rápido, drible fácil, chega bem à área, qualidades que o levaram à Seleção Brasileira de Falcão

NALDINHO
Ednaldo de Jesus Cruz, ponta-direita, 22 anos (24/4/68), baiano de Alagoinhas, 1,59 m e 58 kg. Veio da Catuense de Alagoinhas. Veloz, driblador, sabe também fazer gols

MARQUINHOS
Marco Antônio da Silva, ponta-esquerda, 29 anos (5/8/62), nasceu em Brasília, 1,72 m e 62 kg. Está no clube desde 88. Sabe jogar tanto na meia como ponta ofensivo, explorando a velocidade

CHIQUINHO
Francisco Carlos Cezórzimo, goleiro, 24 anos (3/3/66), baiano de Salvador, 1,79 m e 76 kg. Começou nos juniores e nunca saiu do clube. Falta-lhe um pouco de experiência

MARCELO JORGE
Marcelo Jorge Nogueira Teixeira, 23 anos (18/2/68), baiano de Salvador, 1,79 m e 74 kg. Começou nos juniores. Habilidoso e com bom sentido de organização de jogo

MAZINHO
Aderomar Oliveira dos Santos, meia, 20 anos (23/5/70), baiano de Pau Brasil, 1,75 m e 66 kg. Começou nos juniores e atua nos profissionais desde o ano passado. Rápido e habilidoso

OSMAR
Osmar dos Santos Machado, atacante, 29 anos (18/4/61), baiano de São Francisco do Conde, 1,72 m e 71 kg. Revelou-se no próprio Bahia. Ágil, driblador, um reserva utilíssimo

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	13.º
1972	18.º
1973	15.º
1974	18.º
1975	19.º
1976	7.º
1977	10.º
1978	8.º
1979	46.º
1980	30.º
1981	9.º
1982	15.º
1983	23.º
1984	29.º
1985	9.º
1986	8.º
1987	11.º
1988	1.º
1989	2.º Torneio da Morte
1990	4.º

DE ARMAS PRONTAS

Com Renato Gaúcho, Marechal Hermes acredita mais do que nunca que chegou a sua vez

Como em toda novela que se preza, o final, depois de dias de indefinição e ansiedade, não poderia ser mais feliz: o ponta-direita Renato Gaúcho foi confirmado como o maior reforço do Botafogo para este Brasileiro. Comprado por 405 000 dólares junto ao Flamengo, o jogador é a arma sonhada pelo técnico Valdir Espinosa para construir um time realmente com chances de conquistar seu primeiro Campeonato Brasileiro.

A chegada de Renato a Marechal Hermes sacudiu o ambiente. "Vim para ser campeão. Sempre que trabalhei com Espinosa fui campeão", disparava o jogador. Para isso, Renato e Espinosa contarão com a base da equipe bicampeã carioca, uma base bem estruturada que nem a venda do meia Luizinho ao Vasco conseguiu abalar.

Com uma defesa consistente, um meio-campo habilidoso e criativo, o Botafogo se ressentia de uma maior força e explosão em seu ataque, justamente as duas qualidades mais notáveis de Renato Gaúcho.

Ao lado de Valdeir e do recém-contratado ponta-esquerda Pichetti, o ex-rubro-negro formará um trio atacante inegavelmente capaz de criar muitas dores de cabeça para os adversários. "Vamos formar um ataque irresistível", empolgava-se Pichetti, contratado junto ao Juventude de Caxias do Sul (RS).

Além de Pichetti, Valdir Espinosa conta com outras caras novas no elenco, como o lateral Wanderley (ex-Volta Redonda) e o meia Dejair, formado no próprio clube. De resto, a expectativa de começar jogando no Estádio Caio Martins era motivo de festa. "Uma vitória marcante em casa na estréia pode nos credenciar para uma série de sucessos", previa o lateral Paulo Roberto.

Paulo Roberto: o jogador de defesa que empurra o Botafogo para o gol

MARCO A. CAVALCANTI

NELSON COELHO

INVASÃO DE BOMBACHAS

Os gaúchos invadiram Marechal Hermes na surdina. O primeiro a desembarcar foi o técnico Valdir Espinosa. Em seu rastro vieram o ponta Pichetti, o preparador físico Ílton Fritezen e o treinador de goleiros Jair Santos.

EMIL, O SAMARITANO

Depois de "roubar" Renato Gaúcho do Flamengo, o presidente do Botafogo, Emil Pinheiro, ofereceu o lateral Marquinhos a seu colega Márcio Braga. "Sei que vocês estão carentes na posição", explicou com ar de bom moço. Depois deu sua verdadeira razão: "Desejamos manter um bom relacionamento com o Flamengo".

ANÚNCIO CLASSIFICADO

Quem estiver precisando de reforços pode ir a Marechal Hermes. Se procura um centroavante, o Botafogo oferece Washington. Se preferir um meia, há o prata-da-casa Berg. Os dois, mais Jocimar e Marquinhos, estão fora dos planos de Espinosa.

Botafogo de Futebol e Regatas
Fundação: 12 agosto 1904
Endereço: Rua Xavier Curado, 1705, Marechal Hermes
CEP 21610, Rio de Janeiro, RJ

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

RICARDO CRUZ
Ricardo da Cruz Cerqueira, goleiro, 27 anos (15/8/63), carioca, 1,81 m e 76 kg. Já jogou no Fluminense. Seguro e discreto, ele é ótimo nas saídas de gol e na reposição de bola

PAULO ROBERTO
Paulo Roberto Curtis Costa, lateral-direito, 29 anos (17/1/62), gaúcho de Viamão, 1,77 m e 73 kg. Veio do Vasco. Aplicado na marcação, é bom mesmo no apoio. Cobra faltas e pênaltis

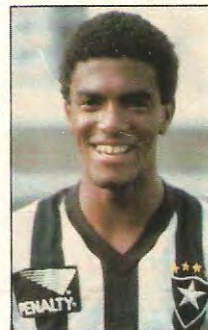
WÍLSON GOTTARDO
Wílson Roberto Gottardo, zagueiro, 27 anos (23/5/63), paulista de Santa Bárbara D'Oeste, 1,80 m e 75 kg. Jogava no Guarani. Marca, tem garra e é líder nato

GÍLSON JÁDER
Gílson Jáder Gonçalves Vieira, zagueiro, 30 anos (5/2/60), goiano de Dianópolis, 1,78 m e 72 kg. Era do Cruzeiro. Defensor viril, tem boa impulsão. Também vai à frente

RENATO
Renato Martins, lateral, 28 anos (17/7/62), alagoano de Maceió, 1,77 m e 72 kg. Jogava no Fluminense. Seu forte é o apoio, que faz, de preferência, pelo meio. Marca bem

CARLOS ALBERTO
Carlos Alberto Souza dos Santos, volante, 30 anos, (9/12/60), goiano de Vianópolis, 1,78 m e 75 kg. Jogou no Goiás. Meio-campista técnico e raçudo, defende bem e empurra o time à frente

PINGO
Luís Roberto Magalhães, meia, 22 anos (14/2/68), catarinense de Joinville, 1,78 m e 73 kg. Veio do São José. Habilidoso e bom lançador, gosta de atuar por todos os setores do campo

CARLOS ALBERTO DIAS
Carlos Alberto Costa Dias, meia, 23 anos (5/5/67), nascido em Brasília, 1,72 m e 70 kg. Jogou no Coritiba. Tem excelente toque de bola, desloca-se com facilidade e arremata

VALDEIR
Valdeir Celso Moreira, atacante, 23 anos (31/12/67), goiano de Goiânia, 1,78 m e 74 kg. Era do Atlético Goianiense. Muito rápido e habilidoso. Seu forte é o drible curto

PICHETTI
Jaci Luís Pichetti, atacante, 22 anos (27/8/68), catarinense de Anchieta, 1,76 m e 73 kg. Jogava no Juventude, do Rio Grande do Sul. Ponta-esquerda lutador e oportunista

ZÉ CARLOS
José Carlos Perfeito Carneiro, goleiro, 25 anos (19/5/65), goiano de Ipameri, 1,87 m e 82 kg. Já jogou no Flamengo. Corta bem os cruzamentos rasteiros. É muito calmo

WANDERLEY
Wanderley Gomes Bernardino, lateral, 23 anos (10/8/67), mineiro de Rio Preto, 1,78 m e 76 kg. Era do Volta Redonda. Atua nas duas laterais. Esforçado, firme na marcação

BUJICA
Marcelo Ribeiro, atacante, 22 anos (21/1/69), capixaba de Cachoeiro, 1,77 m e 73 kg. Era do Flamengo. É sempre um perigo: oportunista, desloca-se bem entre os zagueiros

RENATO GAÚCHO
Renato Portaluppi, atacante, 28 anos (9/9/62), gaúcho de Guaporé, 1,84 m e 84 kg. Veio do Flamengo. A mais explosiva combinação de força e talento do atual futebol brasileiro

JEFFERSON
Jefferson Schirmer Vasconcelos, atacante, 25 anos (20/1/66), gaúcho de Cachoeira do Sul. Atuou pelo Novo Hamburgo (RS). Não é veloz mas, com técnica, constrói boas jogadas

FOTOS NILTON CLAUDINO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	3.º
1972	2.º
1973	8.º
1974	31.º
1975	18.º
1976	12.º
1977	5.º
1978	15.º
1979	54.º
1980	14.º
1981	4.º
1982	19.º
1983	18.º
1984	24.º
1985	14.º
1986	30.º
1987	9.º
1988	14.º
1989	4.º
1990	13.º

O DESAFIO DA FAMA

Todos querem vencer o "Braga". Ser grande é isso. Mas a equipe de Parreira não teme ninguém

Depois do sucesso dos últimos dois anos, quando foi campeão brasileiro da Série B em 1989, campeão paulista e oitavo melhor time do país no ano passado, o Bragantino começa a viver a realidade dos grandes. "Todo mundo já nos conhece e, daqui para a frente, as coisas vão ficar mais difíceis. É o preço da fama", constata o lateral-esquerdo Biro-Biro.

Sim, o preço não é baixo, e, se desafia os jogadores, poderá ser aumentado pela perda de alguns valores importantes nas últimas temporadas. O Vasco pediu Tiba de volta e o Fluminense procedeu igual em relação a Franklin e Robert. Quanto aos reforços, o técnico Carlos Alberto Parreira — por enquanto a única novidade — não alimenta falsas esperanças. "Não exijo jogadores de renome, porque trazê-los é impossível", confessa. "O problema, hoje, é não desmantelar nossa base." Que, aliás, é muito boa. Gil Baiano, Mauro Silva, João Santos e Mazinho foram nomes lembrados por Falcão para as Seleções formadas no ano passado. Eles permanecem para dar razão às palavras do lateral Gil Baiano: "Já não podemos ser encarados como zebra. O Braga é uma realidade".

Sem crise de identidade nem saudade dos tempos em que era franco-atirador, o clube de Bragança parece querer disfarçar uma confiança acumulada nos últimos tempos de vitórias. "Temos tudo para chegar, desta vez, entre os quatro", provoca o meia Mazinho. Quem não acredita, mais uma vez, pode se dar mal.

ORLANDO KISSNER

Gil Baiano: o lateral da Seleção de Falcão comanda as feras de Bragança

SERGIO ZALIS/ZNZ

UM REDUTO DE CARIOCAS

O sucesso do Bragantino tem muito a ver com o futebol do Rio de Janeiro. O técnico Carlos Alberto Parreira, que é de lá, tem a dura missão de substituir um conterrâneo de sucesso, Wanderley Luxemburgo. Além disso, dos 21 jogadores do elenco, sete são cariocas.

PARA TODO MUNDO SABER

Campeão que se preza precisa se vestir como tal. Por isso a diretoria do time de Bragança já providenciou escudetos nas mangas dos novos uniformes do time, com a inscrição "Campeão Paulista de 1990". O time entra de roupa nova já na estréia, contra o Bahia.

CHORA, GUARANI, CHORA

Se arrependimento matasse, o Guarani já teria ido dessa para melhor. Do time do Bragantino campeão, Gil Baiano, Júnior, Nei, Mauro Silva e Mário foram dispensados pelo Bugre. Que amarga a Segundona.

Clube Atlético Bragantino
Fundação: 8/fevereiro/1928
Endereço: Rua Emílio Colela, s/n.º,
CEP 12900, Bragança Paulista, SP

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

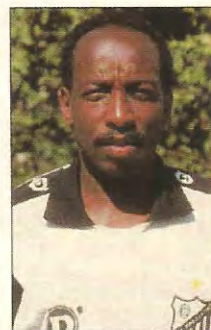
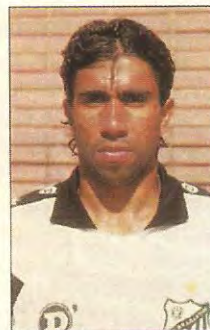
MARCELO
Marcelo Martelotti, goleiro, 22 anos (18/12/68), carioca, 1,78 m e 77 kg. Veio do Taubaté. Tem boa colocação e impulsão mas falha em bolas cruzadas sobre a área

GIL BAIANO
José Gildásio Pereira de Matos, lateral-direito, 24 anos (3/11/66), baiano de Tucano, 1,76 m e 72 kg. Veio do Guarani. Tem velocidade quando apóia o ataque e é bom cobrador de faltas

NEI
Antônio Nei Pandolfo, zagueiro, 29 anos (10/7/61), paulista de Ribeirão Preto, 1,80 m e 77 kg. Mais um que veio do Guarani, virou líder do time com sua experiência e boa colocação

JÚNIOR
Antônio Carlos Ribeiro Júnior, zagueiro, 22 anos (8/2/68), paulista de Campinas, 1,83 m e 77 kg. Veio também do Guarani e é um zagueiro firme, principalmente no jogo aéreo

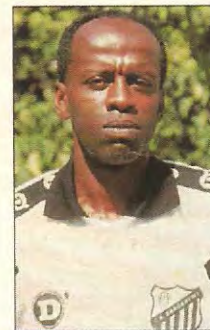
BIRO-BIRO
Gilberto Ribeiro de Carvalho, lateral-esquerdo, 26 anos (29/6/64), paulista do Guarujá, 1,68 m e 64 kg. Começou no Santos mas só pôde demonstrar seu aplicado futebol no Braga

MAURO SILVA
Mauro da Silva, meio-campo, 23 anos (12/1/68), paulista de São Bernardo do Campo, 1,78 m e 78 kg. Veio do Guarani. Jogador que alia a técnica a uma marcação eficiente

IVAIR
Bento do Amaral Sabino Jr., volante, 31 anos (1.º/7/59), paulistano, 1,70 m e 63 kg. Começou no XV de Piracicaba e há quatro anos executa uma importante função tática na marcação

JOÃO SANTOS
João dos Santos Ferreira, meia, 25 anos (23/1/66), fluminense de Duque de Caxias, 1,70 m e 70 kg. Veio do Fluminense com uma leva de outros que brilharam em 1990. É habilidoso e oportunista

MAZINHO
Waldemar Aureliano de Oliveira Filho, meia, 25 anos (26/12/65), paulista do Guarujá, 1,80 m e 70 kg. Veio do Santos para, à base de velocidade e habilidade, ser convocado por Falcão no ano passado

VALMIR
Valmir Francisco da Silva, ponta-direita, 27 anos (1.º/3/63), mineiro de Três Corações, 1,67 m e 63 kg. Veio da Ponte Preta. Veloz com a bola nos pés, é boa opção para os contra-ataques

MÁRIO
Mário Carlos Moraes Soares, centroavante, 24 anos (3/3/66), goiano de Filadélfia, 1,79 m e 74 kg. Também veio do Guarani. Destaca-se pela velocidade e inteligência

VÁGNER
Vágner Paulino Miranda, goleiro, 24 anos (25/5/66), carioca, 1,79 m e 76 kg. Veio do Olaria. Sai do gol com segurança e tem reflexos apurados

SOUZA
José Aparecido de Souza, volante, 36 anos (20/3/54), mineiro de Monte Santo, 1,86 m e 73 kg. Veterano da equipe, é bom marcador. Destaca-se pela lealdade com que joga e deixa jogar

ALEXANDRE CRUZ
Alexandre da Cruz Cerqueira, zagueiro, 23 anos (28/2/67), carioca, 1,88 m e 81 kg. Veio do Fluminense. Zagueiro seguro, principalmente nas bolas altas. É irmão de Ricardo Cruz, do Botafogo

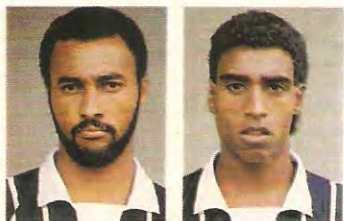
CARLOS ANDRÉ
Carlos André Marinho de Mello, lateral-direito, 21 anos (2/1/70), carioca, 1,74 m e 72 kg. Também veio do Fluminense. Marca bem, apóia com firmeza e chuta forte

FOTOS IVAN CARNEIRO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	—
1972	—
1973	—
1974	—
1975	—
1976	—
1977	—
1978	—
1979	—
1980	—
1981	—
1982	—
1983	—
1984	—
1985	—
1986	—
1987	—
1988	—
1989	—
1990	8.º

CANDIDATO ESTRELADO

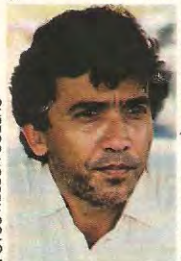
Das muitas discussões entre os candidatos à Presidência do clube, uma curiosamente se destacava: deve-se ou não usar uma estrela dourada sobre o escudo, simbolizando a conquista do Campeonato Brasileiro do ano passado? Dos então presidenciáveis, só Damião Garcia se manifestou, mandando bordar uma estrelinha acima do escudo em suas camisetas de campanha.

Fernando

Édson

MAIS DOIS PARA TESTE

Dois dos poucos reforços do Corinthians para o Campeonato Brasileiro nem sequer pertencem ao clube. O zagueiro Fernando, de 27 anos, e o meia Édson, de 23, vieram por empréstimo do Novorizontino. Se agradarem, serão contratados daqui a sete meses. Matheus vem usando essa tática já há dois anos. Foi assim com Fabinho, Tupãzinho, Guinei e Ezequiel — e, até agora, está dando certo.

OLHA AÍ A COINCIDÊNCIA

Os mais supersticiosos encararam o fato de a tabela original marcar o primeiro jogo contra o Vitória como um sinal de boa sorte. Afinal, foi contra o rubro-negro de Salvador que o técnico Nelsinho (foto) estreou na vitoriosa campanha do ano passado. "É uma coincidência que não deixa de ser boa", alegra-se o treinador.

FOTOS NELSON COELHO

Sport Club Corinthians Paulista
Fundação: 1.º/setembro/1910
Endereço: Rua São Jorge, 777, CEP 03087, São Paulo, SP

OBRIGAÇÃO: SER BI

Foi tão bom que a Fiel está exigindo repetição. Os jogadores sabem disso e confiam

Imaginava-se que, uma vez conquistado o tão sonhado Campeonato Brasileiro, os jogadores do Corinthians, enfim, teriam sossego e poderiam gozar um período de calmaria, em que não existissem mais cobranças. Doce ilusão de quem não conhece os bastidores do Timão, onde nada é igual ao que acontece nos outros clubes.

"Agora é que as cobranças vão começar. Quem ganhou uma vez é obrigado a provar que é bom ganhando sempre", avisa Wílson Mano, curinga do time e herói do primeiro jogo da decisão do ano passado, contra o São Paulo, quando marcou o gol da vitória.

Por isso, todos no elenco parecem empenhados em atender às inevitáveis exigências da torcida, eterna insatisfeita, sempre a querer mais. Até o ídolo Neto abriu mão de suas prerrogativas de astro para passar as férias malhando em um spa. "Voltei feliz e mais leve", dizia sorridente na volta das férias, quatro quilos mais magro.

Mesmo quem está chegando agora parece compartilhar essa responsabilidade. Como o atacante Viola, de volta de um empréstimo ao São José. "Estou tão feliz que, se for melhor, estraga", dizia, exultante. "O bom é que manter esse alto-astral só depende da gente."

Um estado de espírito indispensável para encarar um ano como 1991, seguramente o mais movimentado da história alvinegra. Além do Campeonato Brasileiro, os corintianos disputarão também o Paulista, a Copa do Brasil e a Libertadores da América. Sempre — e eles sabem disso — com a obrigação de vencer.

RICARDO CORREA

Neto: quatro quilos mais magro, o que não será capaz de fazer o craque corintiano?

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

RONALDO
Ronaldo Soares Giovanelli, goleiro, 23 anos (20/11/67), paulistano, 1,87 m e 78 kg. Ex-júnior que se firmou mostrando colocação e reflexos apurados. Convocado para a Seleção de Falcão

GIBA
Antônio Gilberto Maniaes, lateral-direito, 28 anos (7/3/62), paulista de Cordeirópolis, 1,82 m e 79 kg. Veio do Guarani. Supera a pouca técnica com disposição e um chute forte

MARCELO
Marcelo Kiremitdjian, zagueiro, 24 anos (6/11/66), paulistano, 1,80 m e 76 kg. Veio dos juniores. Firmou-se graças a seu futebol sério, principalmente nas jogadas por baixo

GUINEI
Waldinei Francisco de Paula, zagueiro, 21 anos (6/5/69), paulista de Sorocaba, 1,78 m e 70 kg. Veio do São Bento com Tupãzinho e foi campeão jogando numa posição que era o maior problema do time

JACENIR
Jacenir Silva, lateral-esquerdo, 31 anos (11/2/59), carioca, 1,80 m e 72 kg. Criticado em sua primeira passagem pelo time, em 86, voltou de um empréstimo ao Noroeste com um futebol eficiente

SÍLVIO PORTO

MÁRCIO
Henrymárcio Bittencourt, volante, 26 anos (19/10/64), paulista de São José dos Campos, 1,77 m e 71 kg. Aguerrido jogador de meio-campo, oferece cobertura à defesa de modo discreto. Outro ex-júnior

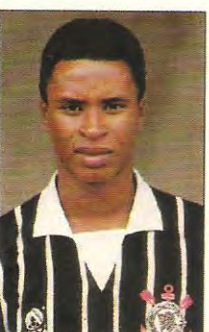
TUPÃZINHO
Pedro Francisco Garcia, meia, 22 anos (7/7/68), paulista de Uchoa, 1,69 m e 60 kg. O autor do gol do título brasileiro de 1990 veio do São Bento e em um ano conquistou a Fiel com seu futebol moderno

NETO
José Ferreira Neto, meia, 24 anos (9/9/66), paulista de Santo Antônio de Posse, 1,74 m e 72 kg. É o fator de desequilíbrio do time, com seus lançamentos e cobranças de faltas. Veio do Palmeiras

FABINHO
Fábio Ribeiro, ponta-direita, 25 anos (26/11/65), paulista de Santo André, 1,76 m e 72 kg. Veio do Novorizontino. Jogador rápido, imprescindível nos contra-ataques

WÍLSON MANO
Wilson Carlos Mano, volante, 26 anos (23/5/64), paulista de Auriflama, 1,81 m e 75 kg. É o curinga do time e veio do XV de Jaú. Jogador aguerrido, que cresce em decisões

MAURO
Mauro Aparecido da Silva, ponta-esquerda, 28 anos (25/8/62), paulista de Iuapuçu, 1,76 m e 70 kg. Embora tenha limitados recursos técnicos, é bastante veloz

WÍLSON
Wílson Ricardo Coimbra, goleiro, 30 anos (25/8/60), paranaense de Curitiba, 1,87 m e 78 kg. Experiente goleiro que veio do Bahia. Mostrou segurança quando precisou jogar, devido às expulsões de Ronaldo em 1990

PAULO SÉRGIO
Paulo Sérgio Silvestre Nascimento, atacante, 21 anos (2/6/69), paulistano, 1,75 m e 72 kg. Veio do Novorizontino, onde jogou por empréstimo. Veloz e brigador

VIOLA
Paulo Sérgio Rosa, centroavante, 22 anos (1º/1/69), paulistano, 1,75 m e 72 kg. Volta de um empréstimo ao São José para, com seu oportunismo, reconquistar uma vaga de titular

FOTOS NELSON COELHO

MIRANDINHA
Francisco Lima da Silva, atacante, 31 anos (2/7/59), cearense de Chaval, 1,70 m e 70 kg. Era do Palmeiras. Às vezes prende demais a bola. Mas é perigoso nos contra-ataques

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	4.º
1972	4.º
1973	11.º
1974	13.º
1975	6.º
1976	2.º
1977	8.º
1978	10.º
1979	—
1980	5.º
1981	27.º
1982	4.º
1983	10.º
1984	4.º
1985	12.º
1986	7.º
1987	16.º
1988	13.º
1989	6.º
1990	1.º

NOSTALGIA DE 1989

Não é de Tostão e Dirceu, não.
O time quer é repetir a ótima campanha de dois anos atrás

Terceiro lugar com destaque no Brasileiro de 1989, o Cruzeiro não passou da décima colocação no ano seguinte. Inconformados, os dirigentes trataram de mexer no comando técnico da equipe. Trocaram José Luís Carbone por um treinador do mesmo calibre de Ênio Andrade, o maestro da campanha de dois anos atrás. O escolhido foi Evaristo de Macedo, terceiro lugar com o Grêmio em 1990. Mas não ficaram nisso — as saídas dos veteranos Paulo Isidoro e Édson significam que um discreto processo de renovação está em marcha. E a contratação do jovem armador Rogério Lage comprova isso.

Mas, como não quer se arriscar, o Cruzeiro tratou de entregar a camisa 10 a um meio-campista escolado: Boiadeiro, do Vasco, trocado por Eduardo. Ao mesmo tempo, tentava atender na semana passada o desejo de Evaristo de contar com um centroavante experiente. "O goleiro e o centroavante de uma equipe têm de ser de primeira", justificava o técnico.

O Cruzeiro não tem maiores queixas de seus zagueiros. Na verdade, Paulão e Adílson — sobretudo o segundo, o grande destaque do time — mereceram suas convocações para a Seleção. Mas, se vai esperar um pouco até ver entrosado o ataque de seus sonhos, Evaristo já tem um meio-campo muito mais equilibrado que o de 1990: Ademir marca, Boiadeiro lança e Luís Fernando arma e conclui. No mais, a própria presença do experiente treinador já é um grande avanço. "Com um comando bom, podemos nos classificar. No ano passado, faltou quem impedisse o time de entrar de salto alto nos momentos decisivos", critica o goleiro Paulo César.

CELIO APOLINARIO

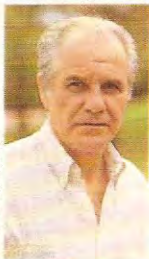
Adílson: o bom futebol da *Raposa* começa na defesa

NELSON COELHO

NÃO SE PODE TER TUDO

O Cruzeiro não era o clube dos sonhos de Boiadeiro (foto). Ele se empenhou para ser negociado com o São Paulo, alegadamente para ficar mais perto de Ribeirão Preto, cidade que adora. Mas promete fazer força para se adaptar a Belo Horizonte. "A essa altura, qualquer transferência era melhor do que ficar no Vasco", admite.

SEM QUEIXAS DA SORTE

CELIO APOLINARIO

O técnico Evaristo de Macedo (foto) diz que preferiu Belo Horizonte a Porto Alegre para ficar mais perto da família, no Rio, que visita seguidamente. Ao contrário do que acham os dirigentes do Grêmio, ele afirma: "Sempre dou sorte nas equipes que dirijo".

OLHO NESSA MENINADA

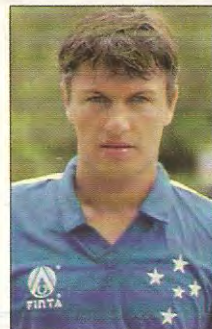
Muitos cruzeirenses que se lembram do grande time dos anos 60 e 70 apostam que vem aí uma geração que fará lembrar aquela de Dirceu Lopes, Tostão e Zé Carlos. E citam nomes: Ramón, Luís Gustavo e Rogério Lage. A conferir.

Cruzeiro Esporte Clube
Fundação: 2/janeiro/1921
Endereço: Rua Guajajaras, 1722, Barro Preto, CEP 30180, Belo Horizonte, MG

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

PAULO CÉSAR
Paulo César Borges, goleiro, 30 anos (6/3/60), mineiro de Fronteira, 1,82 m e 77 kg. Seu último clube foi o Bragantino. Tem elasticidade e colocação. Pelo alto, é correto

BALU
Luiz Carlos Carvalho dos Reis, lateral, 29 anos (28/12/61), baiano de Castro Alves, 1,76 m e 76 kg. Veio da Ferroviária, de São Paulo. Bom marcador e excelente apoiador

PAULÃO
Paulo César Batista dos Santos, zagueiro, 23 anos (23/6/67), mineiro de Itambacuri, 1,80 m e 74 kg. Ex-júnior. Embora não exiba muita técnica, aprimorou-se no uso do físico

ADÍLSON
Adilson Dias Batista, zagueiro, 22 anos (16/3/68), paranaense de Curitiba, 1,81 m e 71 kg. Jogava no Atlético Paranaense. Estilo clássico. Desarma sem fazer falta e sai jogando

NONATO
Raimundo Nonato da Silva, lateral, 23 anos (23/2/67), potiguar de Mossoró, 1,70 m e 62 kg. Jogava no Pouso Alegre, do Rio Grande do Norte. Raçudo, bom marcador. Falta aprimorar o apoio

ADEMIR
Ademir Roque Kaefer, volante, 31 anos (6/1/60), paranaense de Toledo, 1,80 m e 74 kg. Jogou muitos anos no Inter. Veio do Santo André. Grande marcador, comanda o meio-campo.

ROGÉRIO LAGE
Rogério Lage da Silva, meia, 21 anos (18/5/69), mineiro de Itabira, 1,75 m e 73 kg. Veio do Criciúma. Combate com técnica, a mesma que usa para sair para o ataque

LUÍS FERNANDO
Luís Fernando Rosa Flores, meia, 26 anos (22/2/64), gaucho de Bagé, 1,72 m e 71 kg. Jogava no Bahia. Bom armador de jogadas, sempre que pode chega na área para concluir

HÊIDER
Hêider Abas Palheta, atacante, 31 anos (1.º/12/59), paraense de Belém, 1,77 m e 72 kg. Veio do Internacional-RS. Especialista da ponta-direita, cruza com grande precisão

WANDO
Wánder Francisco Alves, atacante, 21 anos (28/7/69), paulista de Igarapava, 1,82 m e 80 kg. Jogava no Nacional de Uberaba. Centroavante do tipo rompedor. Cabeceia bem

MARCINHO
Márcio Siqueira de Sousa, atacante, 23 anos (26/7/67), carioca de Campos, 1,70 m e 65 kg. Atuava no São José, de São Paulo. Sua especialidade é buscar a linha de fundo

ROBERTO CARLOS
Roberto Carlos Rodrigues Ribeiro, goleiro, 24 anos (22/8/66), mineiro de Barão de Cocais, 1,87 m e 80 kg. Veio do Villa Nova. Não joga há duas temporadas no time de cima. Está sem ritmo

DINHO
Édson Geraldo Pereira, lateral, 24 anos (28/5/66), mineiro de Sete Lagoas, 1,73 m e 73 kg. Veio do Democrata. Usa a força física para desarmar. Apóia com valentia

JERRY
José Jerry Corrêa, meia, 21 anos (31/5/69), mineiro de Belo Horizonte, 1,76 m e 72 kg. Era do Venda Nova. Aplica dribles curtos. É um armador clássico que também sabe ir à frente

RAMÓN
Ramón Menezes Hubner, atacante, 18 anos (30/6/72), mineiro de Contagem, 1,70 m e 68 kg. Surgiu nos juniores do clube. É técnico, dribla fácil e tem grande visão de jogo

FOTOS CELIO APOLINARIO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	7.º
1972	6.º
1973	3.º
1974	2.º
1975	2.º
1976	18.º
1977	14.º
1978	7.º
1979	5.º
1980	10.º
1981	19.º
1982	22.º
1983	19.º
1984	33.º
1985	15.º
1986	5.º
1987	4.º
1988	8.º
1989	3.º
1990	10.º

PREJUÍZO INESPERADO

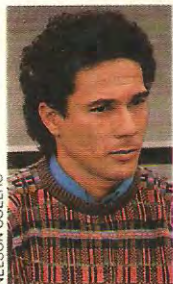
Dos três jogadores dispensados pelos dirigentes — Zanata, Vítor Hugo e Fernando —, este último foi o que mais teve prejuízo, pelas suas próprias contas. "Podia ter ficado em São Paulo e poupado 23 000 cruzeiros em passagens aéreas", ironizou Fernando, que não esperava a dispensa.

NELSON COELHO

MAIS UM ANO DE JÚNIOR

Aos 35 anos, Júnior é um dos jogadores mais velhos deste Brasileiro. Ele já fez despedida oficial e, depois, várias promessas de adeus. "Mas, se perdermos a Libertadores, largo mesmo", afirma, sério. Não precisa, cracão!

WANDERLEY VOLTA OUTRO

Os velhos freqüentadores da Gávea surpreenderam-se com a firmeza de posições do técnico Wanderley Luxemburgo, de 39 anos. Como jogador do Flamengo, Wanderley era tímido e humilde. O ex-lateral-esquerdo vestiu a camisa rubro-negra de 1971 a 1978 e foi campeão carioca em 1972.

NELSON COELHO

Clube de Regatas Flamengo
Fundação: 17/novembro/1895
Endereço: Praça Nossa Senhora Auxiliadora, s/n.º, CEP 22441, Rio de Janeiro, RJ

AGORA É NA DUREZA

Sem dinheiro para contratações, o rubro-negro apela para a disciplina e o futebol-esforço

Devagar, com muito cuidado, o técnico Wanderley Luxemburgo tratou de se livrar dos líderes que, segundo ele, exerciam influência negativa sobre o grupo. Mesmo admitindo admirar Renato, não demonstrou nenhuma contrariedade quando se anunciou o afastamento do ponta-direita (ainda que alguns dirigentes esperassem uma reviravolta no caso). Depois, Wanderley mandou embora os zagueiros Fernando e Vítor Hugo e o lateral Zanata. Seu objetivo é investir com força total em jovens como Piá, Marcelinho, Rogério e outros. Contando com a batuta do maestro Júnior, Wanderley quer mudar a antiga idéia de que o Flamengo tem a obrigação de jogar bonito.

"Quero formar um time pegador e aplicado", revela o técnico. Para mudar o estilo, a primeira providência foi implantar treinamentos em tempo integral. Quem comanda a reviravolta é o preparador físico indicado por Wanderley, Bebeto de Oliveira. Toda essa disposição de investir no Brasileiro tem uma razão semi-oculta: o novo técnico do Flamengo já é candidato à sucessão de Falcão. "Se conseguir chegar ao bicampeonato mundial, coloco meu nome na galeria dos melhores", sonha.

No mundo das coisas concretas, o que se verá é o seguinte: uma equipe com certas limitações técnicas, adotando o esquema tático conveniente, com forte bloqueio no meio-campo — uma espécie de Bragantino vermelho e preto. Campeão paulista pela equipe de Bragança, Wanderley exibe os mesmos métodos. "Só com trabalho e disciplina o Flamengo pode voltar a brilhar", justifica.

ARI GOMES

Gaúcho: centroavante na medida para o novo estilo do Flamengo

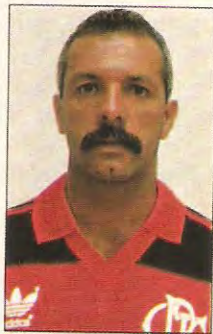
VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

ZÉ CARLOS
José Carlos da Costa Araújo, goleiro, 26 anos (7/2/64), carioca, 1,90 m e 87 kg. Formado na Gávea, chegou à Seleção Brasileira. Bons reflexos, segurança e muita tranqüilidade

AÍLTON
Aílton dos Santos Ferraz, volante e lateral, 25 anos (19/1/66), carioca, 1,70 m e 68 kg. Surgiu no Olaria. Bom na marcação, tem um fôlego inesgotável e características de curinga

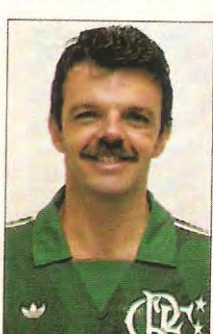
ROGÉRIO
Rogério Moraes Lourenço, zagueiro, 19 anos (20/3/71), carioca, 1,70 m e 68 kg. Cresceu dentro do clube — não em tamanho. Mas tem boa impulsão e invejáveis recursos técnicos

PIÁ
Marcus Vinicius Pedro Nogueira, lateral, 21 anos (16/10/69), carioca, ex-júnior. Apóia com certa eficiência, mas seu forte é mesmo a marcação. Aplicado

UIDEMAR
Uidemar Pessoa de Oliveira, volante, 26 anos (8/1/65), goiano de Damolândia, 1,70 m e 68 kg. Veio do Goiás. Eficiente na cobertura à zaga, toca bem a bola, em pásses curtos

JÚNIOR
Leovegildo Lins Gama Júnior, volante, 35 anos (29/6/55), paraibano de João Pessoa, 1,72 m e 71 kg. Criado na Gávea, jogou no Torino e no Pescara. Ainda é o cérebro da equipe

ALCINDO
Alcindo Sartori, atacante, 23 anos (21/10/67), paranaense de Medianeira, 1,77 m e 78 kg. Ponta raçudo. Embora não possua boa técnica, é útil pelo oportunismo

GAÚCHO
Luís Carlos Toffoli, atacante, 26 anos (7/3/64), gaúcho de Porto Alegre, 1,82 m e 80 kg. Era do Palmeiras. Sua grande qualidade é o cabeceio. Tem grande impulsão e boa colocação

ZINHO
Crizan César de Oliveira Filho, ponta-esquerda, 23 anos (13/6/67), carioca, 1,72 m e 71 kg. Sempre jogou na Gávea. Precioso no auxílio ao meio-campo. Dribla bem. Luta o tempo todo

GILMAR
Gilmar Luís Rinaldi, goleiro, 32 anos (13/1/59), gaúcho de Erexim, jogava no São Paulo. Experiente, exibe segurança em chutes de média e curta distâncias

DJALMINHA
Djalma Feitosa Dias, meia, 20 anos (9/12/70), paulista de Santos, 1,76 m e 65 kg. Cresceu dentro do clube. Ágil, protege bem a bola e faz lançamentos precisos. Um talento em formação

MARCELINHO
Marcelo Pereira, meia, 19 anos (1.º/2/71), carioca, 1,69 m e 61 kg. Também é ex-júnior. Técnico e bom lançador. Tem vocação ofensiva, mas também ajuda na marcação do meio-campo

JÚNIOR BAIANO
Raimundo Ramos Júnior, zagueiro, 20 anos (14/3/70), baiano de Feira de Santana, 1,92 m e 79 kg. Surgiu nos amadores da Gávea. Marcador duro, também aparece no apoio

LUÍS ANTÔNIO
Luís Antônio Venditti Vicente, meia, 20 anos (12/5/70), carioca, 1,75 m e 71 kg. Ex-júnior. Um armador habilidoso que toca de primeira e se desloca. Bom cobrador de faltas

NÉLIO
Nélio da Silva Mello, atacante, 20 anos (21/2/70), carioca, 1,74 m e 61 kg. Outro revelado na própria Gávea. Ágil, com presença na área. Tem excelente impulsão

FOTOS MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	13.º
1972	11.º
1973	24.º
1974	6.º
1975	6.º
1976	5.º
1977	8.º
1978	15.º
1979	28.º
1980	1.º
1981	6.º
1982	1.º
1983	1.º
1984	5.º
1985	12.º
1986	15.º
1987	1.º
1988	6.º
1989	9.º
1990	11.º

TIMINHO NUNCA MAIS

O grupo ganhou poucos reforços, mas o tricolor trabalha sério, pensando em surpreender

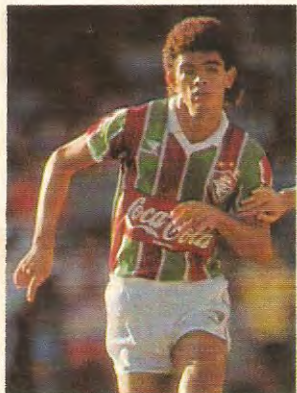
CLÍNICA LARANJEIRAS

O Flu tem tradição de recuperar jogadores que saíram de São Paulo em baixa. Flávio, do Corinthians (no final dos anos 60) e Assis, ex-São Paulo (na década de 80) são apenas alguns exemplos. É essa a esperança de Bobô, 28 anos. Emprestado pelo São Paulo ao Fla em 1990, não teve sucesso. "No Flu, vocês reverão o Bobô do Bahia", ele promete.

O IRMÃO MAIS ESPERTO

O Fluminense queria era mesmo o Túlio, cobiçado artilheiro do Goiás. No fim, contratou por empréstimo seu gêmeo, Télvio, do Vila Nova. Ao desembarcar nas Laranjeiras, Télvio, dez minutos mais novo que o irmão, disparava: "Todo mundo sabe que sou mais esperto que ele".

A QUEDA DE RINALDO

No ano passado, o cartaz de Rinaldo só era inferior ao de Alexandre Torres, e ele chegou a jogar na Seleção de Falcão. Agora, sua cotação só é superior à de alguns apartamentos no centro de Bagdá. Desprezado pelos cartolas e vetado por Gilson Nunes, ele protesta: "Não entendo esse clube".

Fluminense Football Club
Fundação: 21/julho/1902
Endereço: Rua Álvaro Chaves, 41, Laranjeiras, CEP 22231, Rio de Janeiro, RJ

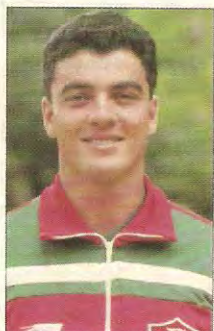
FOTOS ARI GOMES

Alexandre Torres: o craque do Flu quer vitória na estréia para embalar

Ao olhar para o elenco tricolor, na abertura da temporada, o técnico Gílson Nunes constatou que nenhum grande craque passará a freqüentar as Laranjeiras. Num misto de resignação e desânimo, arregaçou as mangas e começou a trabalhar com quase o mesmo grupo (acrescido de Bobô, Télvio, Ézio e Márcio), que por pouco não foi rebaixado no Brasileiro de 1990.

Taí a necessidade de largar rachando. "Ganhar logo de cara anima a torcida e dá confiança aos jogadores", avalia o equilibrado zagueiro Alexandre Torres. Contudo, mais do que começar bem, o Flu sabe que terá a difícil missão de sepultar as lembranças do vexame do *timinho* do ano passado, quando quase caiu para a Segunda Divisão. "Sei que meu elenco é fraco e não tem prestígio. Para mudar isso, eu precisava de vários reforços", lamenta-se Gílson.

Mas o técnico recupera o traquejo e solta palavras de esperança. "Não tem nada não. Eu torço pelos rapazes e sei que eles vão mostrar espírito de luta, que também decide título", dramatiza Gílson. Ele compara: "Em 1984, o Fluminense foi campeão brasileiro com um time de desconhecidos. Quem sabe não se repete?" Há um certo exagero — naquele ano os atacantes Washington e Assis já eram badaladíssimos. Mas quem não levar a sério a emocionante vontade de vencer do tricolor pode se machucar.

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

RICARDO PINTO
Ricardo Pinto, goleiro, 26 anos (23/1/65), capixaba de Cachoeiro do Itapemirim, 1,83 m e 85 kg. Sempre defendeu o mesmo clube. Tem elasticidade e mostra segurança pelo alto

EDGAR
José Edgar Pereira, zagueiro, 23 anos (8/7/67), fluminense de Barra Mansa, 1,87 m e 82 kg. É ex-júnior. Não se destaca pela técnica e sim pelo vigor nas divididas

ALEXANDRE TORRES
Alexandre Torres, zagueiro, 24 anos (22/8/66), carioca, 1,87 m e 82 kg. Revelou-se no clube. Compensa a lentidão com seu futebol refinado e com a boa colocação

RANGEL
Sérgio Rangel Coelho, zagueiro, 23 anos (21/2/67), carioca, 1,83 m e 69 kg. Mais um que veio dos juniores. Correto nas bolas altas e implacável na marcação por baixo

LUCIANO
Carlos Alberto Luciano, lateral, 25 anos (31/5/65), mineiro de Coronel Fabriciano, 1,70 m e 68 kg. Jogou no Vitória. É útil pela bravura com que marca. Razoável no apoio

PIRES
Arthileo Costa Ribeiro, volante, 26 anos (10/11/64), fluminense de Niterói, 1,71 m e 64 kg. Era da ADN, de Niterói. O vigor físico compensa a técnica pouco apurada. Marca em cima

MARCELO GOMES
Marcelo Gomes Correia, volante, 20 anos (1.º/2/70), carioca, 1,73 m e 72 kg. Formado nos amadores do clube. O que lhe falta em técnica para apoiar sobra em vigor para marcar

MACULA
Marco Aurélio dos Santos, meia, 22 anos (22/5/68), carioca, 1,78 m e 72 kg. Foi do Bangu. Jogador versátil, que tanto se aplica à marcação no meio-campo como chega à frente para concluir

TÉLVIO
Télvio Henrique Pereira Costa, atacante, 21 anos (2/6/69), goiano de Goiânia, 1,72 m e 62 kg. Era do Vila Nova, de Goiás. Habilidoso, busca jogo no meio-campo e aparece bem na área

ÉZIO
Ézio Leal Morais Filho, 24 anos (15/5/66), fluminense de Bom Jesus de Itabapoana, 1,84 m e 76 kg. Jogava na Portuguesa. Tem boa presença na área, sobretudo pelo cabeceio

FRANKLIN
Franklin Spencer Miguel Bittencourt, 21 anos (24/2/69), carioca, 1,72 m e 67 kg. Estava no Bragantino, emprestado. Habilidoso e bom nos cruzamentos. Veloz, puxa contra-ataque

NEI
Valdinei Cunha, goleiro, 19 anos (1.º/10/71), paranaense de Maringá, 1,87 m e 84 kg. Jogava no Grêmio Maringá. Já pela estatura leva vantagem na saída de gol. Veloz na reposição

PAULO ROBERTO
Paulo Roberto Gomes de Almeida, lateral, 20 anos (16/3/70), fluminense de Campos, 1,86 m e 75 kg. Veio do Americano, de Campos. Bom marcador. Também joga de zagueiro

DAGO
Valdecir Aparecido Ranucci, volante, 22 anos (6/2/68), paranaense de Jesuítas, 1,69 m e 71 kg. Jogava no Mixto, de Cuiabá. Bom na marcação, chuta muito forte. Também atua na lateral-direita

MÁRCIO
Márcio Moreira do Nascimento, atacante, 22 anos (23/1/69), fluminense de Caxias, 1,70 m e 64 kg. Seu último clube foi o Botafogo de Ribeirão Preto. Veloz, cruza bem

FOTOS NILTON CLAUDINO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	16.º
1972	14.º
1973	23.º
1974	26.º
1975	3.º
1976	4.º
1977	21.º
1978	21.º
1979	47.º
1980	10.º
1981	17.º
1982	5.º
1983	20.º
1984	1.º
1985	13.º
1986	6.º
1987	7.º
1988	3.º
1989	15.º
1990	17.º

PAZ PARA A GUERRA

Sem dinheiro e com time desunido,
a diretoria investe no papo-cabeça do treinador Formiga

Mesmo o observador mais atento não vai encontrar uma única cara nova no Goiás neste início de campeonato. Com dívidas avaliadas em 40 milhões de cruzeiros, o clube não teve outra saída a não ser insistir na mesma equipe do ano passado, que, aliás, fez uma campanha até boa: vice na Copa do Brasil e nona no Brasileiro. Na verdade, a única cara nova estará no banco: Francisco Ferreira Aguiar, o Chico Formiga, 60 anos, técnico campeão paulista com o Santos em 1978.

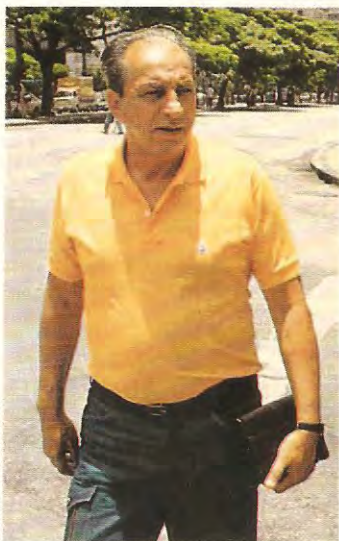
Dentro da filosofia de trabalho com profissionalismo, deixando de lado preferências ou antipatias pessoais, a primeira providência tomada pelo novo técnico foi assistir aos teipes do time no ano passado. Conclusão: "Vou pedir um goleiro à diretoria. Estamos carentes nesta posição".

O estilo sério de Formiga animou o elenco, muito dividido na época do antigo treinador, Sebastião Lapola. "Não há dúvida de que o clube está de cara nova", alegrava-se o artilheiro Túlio, a maior estrela do time, que, antes da chegada de Formiga, só pensava em ir embora. Também o lateral Lira acha que tudo mudou para melhor, embora a mudança de treinador traga óbvios problemas. "Apesar de termos um bom entrosamento, pois a equipe é a mesma do ano passado, vamos ter de assimilar rapidamente o novo esquema tático", analisava. Mas com um bom ambiente, como o de agora, as coisas ficam sempre mais fáceis. E é nisso que todos apostam.

CARLOS COSTA

Desanimado com o ambiente, o artilheiro Túlio queria ir embora. Agora, só promete gols

À ESPERA DA ITÁLIA

O artilheiro Túlio só não foi vendido ao Internacional de Porto Alegre porque o time gaúcho queria pagar 600 000 dólares a perder de vista. "Só sai negócio à vista", a diretoria explica. Assim, Túlio acabou renovando por mais seis meses, até o mercado italiano abrir.

GLADSTONE CAMPOS

REMÉDIO PARA FORMIGA

Ao perseguir uns e proteger outros, o treinador Sebastião Lapola rachou o elenco. "Isso aqui parecia o Golfo Pérsico", comparou um dos craques do time. O novo técnico, o velho Chico Formiga (foto), já tem o remédio para o problema: "O negócio agora vai ser profissional". Ou seja, conserta ou quebra de vez.

TRAÍRA CONTRA PANELA

Um dos problemas que o técnico Formiga terá de resolver: ano passado, num jogo Goiás x Inter-SP, o meia Fagundes e o ponta Formiga, então emprestado ao time paulista, brigaram feio. "Você é um traíra", disparou Fagundes. "E você só joga por ser da panela", retrucou Formiga.

Goiás Esporte Clube
Fundação: 5/abril/1943
Endereço: Avenida 85 com Edmundo de Abreu, setor Pedro Ludovico, CEP 74000, Goiânia, GO

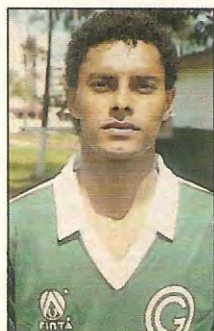
VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

EDUARDO
Eduardo Heuser, goleiro, 27 anos (2/11/63), gaúcho de Santa Cruz do Sul, 1,88 m e 87 kg. Atua com segurança sob as traves mas é considerado fraco nas saídas do gol

WÍLSON
Wílson Pereira Carvalho, lateral, 22 anos (9/11/68), goiano de Trindade, 1,71 m e 65 kg. É seu segundo ano como profissional. Apóia bem, embora falhe na marcação

RICHARD
Richard Manoel de Oliveira, zagueiro, 23 anos (20/1/68), paulista de São José do Rio Preto, 1,80 m e 65 kg. Apesar da estatura, é inseguro nas bolas altas

JORGE BATATA
Jorge Pedroso Araújo, zagueiro, 28 anos (29/11/62), gaúcho de Alegrete, 1,80 m e 77 kg. Jogador de poucos recursos técnicos, costuma se impor pelo físico e disposição

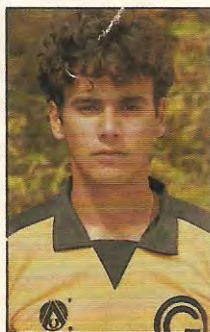
LIRA
Carlos Augusto José Lira, lateral, 24 anos (2/4/66), nascido em Brasília, 1,73 m e 65 kg. Embora marque forte, é no apoio que se destaca. É da Seleção de Falcão

WALLACE
Wallace Luís do Carmo, volante, 23 anos (15/8/67), mineiro de Juiz de Fora, 1,76 m e 63 kg. Formado nos juniores, tem boa técnica, pecando pelo excesso de toques

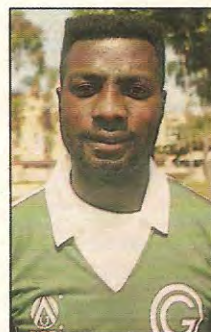
FAGUNDES
Ronaldo Raimundo Fagundes, meia, 29 anos (13/9/61), mineiro de Ouro Preto, 1,70 m e 62 kg. Jogador de muita movimentação mas de pouca criatividade e agressividade

LUVANOR
Luvanor Donizete Borges, meia, 29 anos (15/2/61), mineiro de Pirajuba, 1,72 m e 65 kg. Experiente, com passagem pela Itália (Catânia), é o cérebro do time: técnico e criativo

FORMIGA
José Maria do Carmo, atacante, 31 anos (16/8/59), mineiro de Juiz de Fora, 1,77 m e 65 kg. Principais qualidades: velocidade e drible. Pecado: inconstância

TÚLIO
Túlio Humberto Pereira Costa, atacante, 21 anos (2/6/69), goiano, 1,75 m e 68 kg. No clube há doze anos, estourou em 1989, quando foi o artilheiro do Brasileiro. É o grande nome do time

NILTINHO
Nílton Santos Almeida, atacante, 25 anos (26/11/65), goiano de Guapo, 1,69 m e 65 kg. Com pouca velocidade e sem poder de drible, é um ponta que joga recuado

CLÉBER
Cléber Guerra, goleiro, 20 anos (12/10/70), goianiense, 1,76 m e 73 kg. Mesmo ainda sendo júnior, vai ser aproveitado porque os dirigentes apostam em seu futuro

DÁLTON
Dálton Gomes de Araújo, volante e lateral, 27 anos (13/11/63), pernambucano de Petrolina, 1,75 m e 70 kg. Sua grande força de vontade supre as deficiências técnicas

BONI
Édson Bonifácio, zagueiro, 24 anos (15/6/66), paranaense de Rancho Alegre, 1,80 m e 78 kg. Bom no jogo aéreo e no desarme mas de futebol irregular

AGNALDO
Agnaldo Divino Mendonça, atacante, 23 anos (13/8/67), goiano de Sanclerlândia, 1,81 m e 76 kg. Começou nas divisões inferiores. Joga próximo ao meio-campo. Chuta forte

FOTOS CARLOS COSTA

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	—
1972	—
1973	13.º
1974	20.º
1975	15.º
1976	29.º
1977	32.º
1978	12.º
1979	7.º
1980	—
1981	26.º
1982	33.º
1983	5.º
1984	15.º
1985	17.º
1986	19.º
1987	13.º
1988	12.º
1989	10.º
1990	9.º

O MAIOR SALÁRIO DO SUL

A conta bancária do ponta-direita Maurício recebe neste fim de mês algo em torno de 3,8 milhões de cruzeiros. Por seu novo contrato, ele passa a ganhar salários equivalentes a 17 000 dólares. Até alugou um casarão com piscina. "Acho que mereço, né?", diz Maurício. Marece, mas as renovações de outros jogadores ficaram mais difíceis.

SERGIO SADE

ALFINETE É ESPETADO

Por que o Grêmio tentou contratar Luís Carlos Winck, se seus dirigentes sempre consideraram Alfinete superior ao lateral do Inter? Eles desconversam. Mas Alfinete foi posto em disponibilidade só porque, no ano passado, reclamou publicamente de atraso nos prêmios. O Grêmio segue sua tradição germânica.

CLÁUDIO QUER SER VICE

O PMDB de Viamão, cidade ao lado de Porto Alegre, sonda o técnico Cláudio Duarte, que mora lá: quer que ele se candidate a vice-prefeito nas eleições do ano que vem. Cláudio não se faz de difícil. "É só chegar o convite oficial e aceito na hora", antecipa.

NICO ESTEVES

Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense
Fundação: 15/setembro/1903
Endereço: Largo dos Campeões, s/n.°,
CEP 90640, Porto Alegre, RS

SÓ FALTA O DETALHE

Fora da última final por um mísero gol, o tricolor mantém o time e aposta que agora chega lá

Terceiro colocado no Brasileiro de 1990 — faltou um golzinho no São Paulo para ir à final com o Corinthians —, o Grêmio não tinha razões para mudanças radicais. Concluiu-se que o tropeço na boca do funil deveu-se a simples detalhes. Tanto que o diretor de futebol, Rafael Bandeira, elegeu-se presidente como candidato único. O elenco é praticamente o mesmo. Sobrou demissão apenas para o técnico Evaristo de Macedo — para aprender a cuidar de detalhes, como diria um cínico.

Para o lugar de Evaristo, foi contratado um técnico da terra, o conhecidíssimo Cláudio Duarte. Se o que saiu levou a fama de ofensivista, o que entra traz a de retranqueiro. Mas a verdade é que o último nacional do tricolor foi conquistado sob o comando de Cláudio — o da Copa do Brasil de 1989. Seja como for, o treinador de hoje leva uma vantagem sobre o anterior: terá de volta o esperto ponta Paulo Egídio, recuperado de uma cirurgia no joelho. Ele pretende, também, dar mais chances a Darci, um meio-campista em vertiginoso crescimento técnico. "Vamos administrar essas coisas. Afinal, temos a obrigação de chegar, no mínimo, em terceiro outra vez", diz CLáudio, consciente do desafio.

Foi fácil manter a base do ano passado. A grande indagação era saber se o clube conseguiria comprar do Valladolid o passe de Maurício, a grande estrela do ano passado. A sorte ajudou: o Santos pagou 300 mil dólares por Almir, e assim o Grêmio pôde completar os 450 mil dólares exigidos pelo clube espanhol. Com uma defesa forte, um meio-campo bloqueador e um ataque que pode ter Maurício, Nílson e Paulo Egídio, os gremistas sonham com dois passos adiante do terceiro lugar.

Maurício: força e talento levando o Grêmio à frente

SERGIO SADE

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

SIDMAR
Sidmar Antônio Martins, goleiro, 28 anos (13/6/62), paulista de São José do Rio Preto, 1,89 m e 80 kg. Jogava na Portuguesa. Agilidade, bons reflexos e saída de gol são pontos fortes

CHINA
Carlos Alberto Gomes Kaoyen, lateral, 26 anos (3/12/64), capixaba de Vitória, 1,75 m e 75 kg. Era da Internacional de Limeira. Tem uma técnica razoável, apóia bem e chuta forte

JOÃO MARCELO
João Marcelo Ferreira de Paulo, zagueiro, 24 anos (24/6/66), baiano de Salvador, 1,89 m e 78 kg. Veio do Bahia. Marcador que se impõe e excelente cabeceador. Um verdadeiro xerife

VÍLSON
Vílson Luiz Leifheit, zagueiro, 21 anos (7/5/69), gaúcho de Santa Cruz do Sul, 1,90 m e 85 kg. Formado nas divisões amadoras. Duro no corpo-a-corpo, imbatível pelo alto

HÉLCIO
Hélcio de Lima Scardanzan, lateral, 26 anos (5/5/64), paranaense de Lapa, 1,75 m e 70 kg. Jogava no Guarani. Arrisca-se pouco à frente mas é eficiente na marcação

JANDIR
Jandir Bugs, volante, 30 anos (9/1/61), gaúcho de Tenente Portela, 1,75 m e 75 kg. Contratado ao Fluminense em 1989. Combativo, ótimo marcador, chuta forte de média distância

DONIZETE
Donizete Francisco de Oliveira, volante, 22 anos (21/2/68), paulista de Bauru, 1,75 m e 72 kg. Jogava no Fluminense. Bom marcador, faz o vaivém com grande mobilidade

CAIO
Wolnei Caio, meia, 22 anos (10/8/68), gaúcho de Roca Sales, 1,74 m e 70 kg. Ex-júnior. Marca pouco. Veloz, goleador nato, sua movimentação no setor ofensivo é intensa

MAURÍCIO
Maurício de Oliveira Anastácio, atacante, 28 anos (9/9/62), carioca, 1,84 m e 78 kg. Veio do Celta, de Vigo, Espanha. Impõe-se pelo físico avantajado. Veloz, desloca-se com esperteza

NÍLSON
Nílson Esídio, atacante, 25 anos (19/11/65), paulista de Santa Rita do Passa Quatro, 1,88 m e 75 kg. Atuava no Celta, de Vigo. Bom cabeceador, oportunista, está sempre bem colocado

PAULO EGÍDIO
Paulo Egídio Bertolazzi, atacante, 28 anos (10/2/62), paulista de Pradópolis, 1,68 m e 71 kg. Veio do Boavista, de Portugal. Ponta com velocidade e habilidade. Desloca-se muito

ASSIS
Roberto de Assis Moreira, meia, 20 anos (10/1/71), gaúcho de Porto Alegre, 1,73 m e 71 kg. Criado no clube. Armador habilidoso, pé esquerdo precioso nos passes e chutes de longa distância

DARCI
Darci Luiz Simon, meia, 24 anos (25/5/66), gaúcho de Campina das Missões, 1,75 m e 66 kg. Ex-júnior. Movimentação intensa, boa visão de jogo. É também bom ponta-direita

JOÃO ANTÔNIO
João Antônio de Oliveira Martins, volante, 24 anos (14/6/66), é de Porto Alegre, 1,74 m e 72 kg. Também saiu dos juniores. Combativo, grande capacidade de marcação. Chuta bem de fora da área

FOTOS ADOLFO GERCHMANN

ÉMERSON
Émerson de Souza Ferretti, goleiro, 20 anos (3/9/71), gaúcho de Porto Alegre, 1,84 m e 74 kg, subiu agora dos juniores. Tem elasticidade e boa saída de gol

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	6.º
1972	10.º
1973	5.º
1974	5.º
1975	13.º
1976	6.º
1977	13.º
1978	5.º
1979	16.º
1980	6.º
1981	1.º
1982	2.º
1983	9.º
1984	3.º
1985	13.º
1986	11.º
1987	5.º
1988	4.º
1989	11.º
1990	3.º

UMA DUPLA ALEGRIA

Depois dos vexames dados em 1990, o Inter se reforça, mas sempre cuidando de ferir o Grêmio

PAULO FRANKEN

CHORO DE MASSAGISTA

O massagista colorado Edi chorou de alegria ao ver seu clube recontratar Luís Carlos Winck. De tão amigos, eles já chegaram a morar juntos — em Porto Alegre e no Rio. O motivo da explosão: Winck esteve com um pé no Olímpico. "Eu não suportaria vê-lo com aquela camisa nojenta", desabafa Edi.

NOVO VISUAL COLORADO

A Arcal, empresa de material esportivo que representa a Umbro no Brasil, desenhou um novo uniforme para o Inter, a ser estreado neste Brasileiro. Quem viu garante que vem polêmica aí. A camisa continua vermelha, mas acrescenta tons esmaecidos, puxados para o rosa.

ESSA MODA VAI LONGE

Os dirigentes do Inter e do Grêmio sempre gostaram de contratar ex-jogadores do rival. Mas a partir de 1988 a moda ganhou grande fôlego. Naquele ano, o Inter pegou Luís Carlos Martins e Casemiro. Em 1989, trouxe Bonamigo (foto). *O tricolor contra-atacou com mais sucesso no ano seguinte, ao adquirir Nílson e Maurício. Cuca no Inter é apenas o último lançamento dessa moda.*

Sport Club Internacional
Fundação: 4/abril/1909
Endereço: Avenida Padre Cacique, s/n.º,
CEP 90650, Porto Alegre, RS

O Internacional acordou. Em 1990, o time que já foi tricampeão brasileiro só deu vexame — terminou o Campeonato Gaúcho em terceiro lugar e, no Brasileiro, ficou em 15.º. A primeira medida tomada pelos dirigentes foi recuperar a sensatez: conservaram o técnico Ênio Andrade, que acabara o ano como o sexto a ocupar o cargo. Depois, o clube partiu para as contratações, adotando o duplo critério de reforçar a equipe e ferir o rival Grêmio.

A primeira estocada veio com Cuca, contratado por empréstimo junto ao Valladolid, da Espanha, apenas cinco meses após sair do tricolor, onde era ídolo. Ao adquirir Luís Carlos Winck, do Vasco, também por empréstimo, o Inter reengajou um jogador que fora seu. Mas isso também representou uma espetada no inimigo local — Winck já estava com um pé no Grêmio. Entre a chegada do meia e a do lateral, porém, vieram outros dois reforços: o zagueiro Célio, do Vasco, e o ponta-esquerda Édson, do Cruzeiro. Sem contar a compra de metade do passe do excelente zagueiro Márcio Santos, do Novorizontino, que estava emprestado. Era muito? Em vista da quantidade de furos do Inter-90, a torcida achava que não.

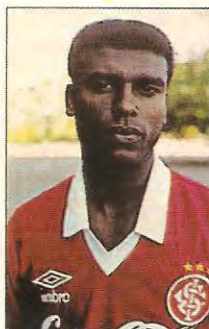
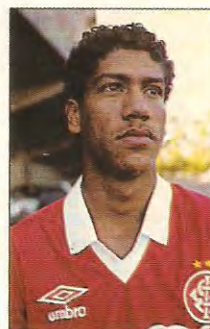
Seja como for, Ênio já tinha material suficiente para fazer mais do que no ano passado. "Até porque pretendo dar chance aos jovens", diz o técnico. Um deles é Júlio, volante já testado. O outro é o meia Luís Fernando, que no último Brasileiro despontou como grande promessa.

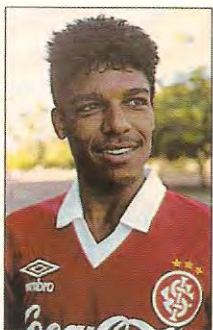
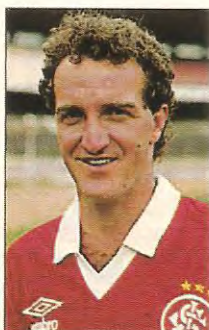
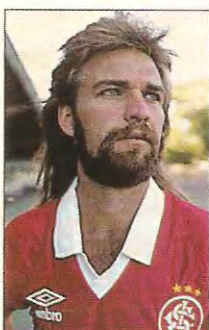
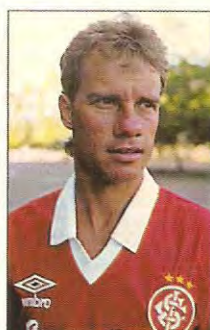
ADOLPHO GERCHMAN

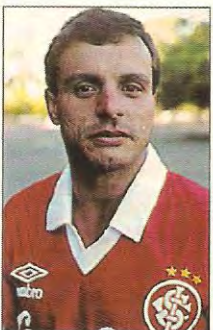
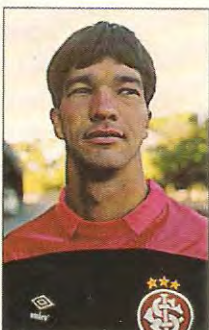
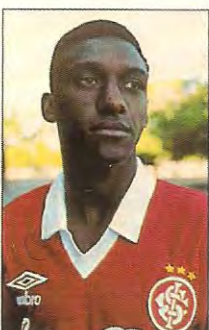
Seis meses após deixar o Grêmio, Cuca veste a camisa colorada. Doce vingança

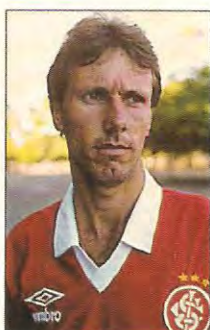
VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

MAIZENA
Geraldo Carlos Burile, goleiro, 23 anos (22/10/67), paranaense de Dois Vizinhos, 1,83 m e 77 kg. Veio do Criciúma. Seguro nas bolas altas, nem tanto em chutes de fora da área

LUIZ CARLOS WINCK
Luiz Carlos Coelho Winck, lateral-direito, 28 anos (5/1/63), gaúcho de Portão, 1,77 m e 78 kg. Volta ao Inter depois de duas temporadas no Vasco. Boa técnica, muita garra. Apóia muito

CÉLIO
Vagno Célio do Nascimento Silva, zagueiro, 22 anos (20/5/68), fluminense de Miracema, 1,84 m e 79 kg. Veio do Vasco. Rebatedor vigoroso, impõe-se pela determinação. Competente no jogo aéreo

MÁRCIO SANTOS
Márcio Roberto dos Santos, zagueiro, 21 anos (15/9/69), paulistano, 1,85 m e 78 kg. Veio do Novorizontino. Bom controle de bola, ótimo cabeceador

CÉLIO
Célio Aparecido Galvês Lino, lateral, 21 anos (11/2/69), paulista de Cosmorama, 1,73 m e 72 kg. Ex-júnior. Eficiente na marcação, gosta de apoiar e vai à área fazer gols

JÚLIO
Júlio César Duarte, volante, 18 anos (20/6/72), gaúcho de Porto Alegre, 1,75 m e 74 kg. Também veio dos juniores. Limita-se a proteger os zagueiros na frente da área

CUCA
Alexi Stival, meia, 27 anos (7/6/63), paranaense de Curitiba, 1,79 m e 74 kg. Ex-gremista, jogava no Valladolid, da Espanha. Defende, arma e faz gols. Jogador importantíssimo

PAULINHO CRICIÚMA
Paulo Roberto Rocha, meia, 29 anos (30/8/61), catarinense de Criciúma, 1,78 m e 75 kg. Era do Botafogo. Armador com boa visão de jogo, também chega na área, onde cabeceia bem

BONAMIGO
Paulo Afonso Bonamigo, volante, 30 anos (23/9/60), gaúcho de Ijuí, 1,80 m e 76 kg. Esteve emprestado ao Coritiba. Colocação, controle de bola e visão de jogo não lhe faltam

HAMÍLTON
Hamílton Lima e Silva, atacante, 31 anos (22/1/60), pernambucano de São Lourenço da Mata, 1,75 m e 75 kg. Era do Cruzeiro. Centroavante técnico, que gosta de tabelar

ÉDSON
Édson Gonzaga Alves Filho, ponta-esquerda, 31 anos (1.º/6/60), carioca, 1,73 m e 73 kg. Jogava no Cruzeiro. Recua para armar mas deslancha pela ponta e faz bons cruzamentos

CÉSAR
César Tadeu Alves da Silva, goleiro, 24 anos (28/2/66), gaúcho de Porto Alegre, 1,85 m e 78 kg. Formado nas divisões amadoras do clube. Excelente estatura. Boa colocação

SIMÃO
Reinaldo Vicente Simão, volante, 22 anos (23/10/68), paulista de Barretos, 1,78 m e 71 kg. Jogava no Juventude. Meio-campista de boa técnica. Também atua mais à frente, armando

FOTOS ADOLFO GERCHMANN

RICARDO
Ricardo da Silva Costa, lateral, 25 anos (24/3/65), gaúcho de Lajeado, 1,78 m e 73 kg. Veio do Caxias. Seu forte é a marcação, tanto que também atua como zagueiro de área

LEMYR MARTINS

LUÍS FERNANDO
Luís Fernando Gomes da Costa, meia, 19 anos (15/11/71), gaúcho de Porto Alegre, 1,73 m e 72 kg. Era dos juniores. Armador canhoto, com grande habilidade para dribles e lançamentos

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	5.º
1972	3.º
1973	4.º
1974	4.º
1975	1.º
1976	1.º
1977	19.º
1978	3.º
1979	1.º
1980	4.º
1981	10.º
1982	24.º
1983	21.º
1984	25.º
1985	12.º
1986	17.º
1987	2.º
1988	2.º
1989	16.º
1990	15.º

NÁUTICO

BIZU E A GAROTADA

Com um centroavante matador e vários jovens, o time quer manter a média razoável de 1990

O TÉCNICO FUTURÓLOGO

O técnico Charles Muniz é a calma em pessoa. Perguntado sobre a fórmula do campeonato, ele se saiu assim: "Não prejudica nem beneficia. No ano passado, não ficamos nem tão embaixo nem tão em cima. Repetiremos a campanha com qualquer regulamento".

A FOME DO ARTILHEIRO

Maior artilheiro do país no ano passado (dezenove gols no Campeonato Pernambucano, sete na Copa do Brasil e quatro no Campeonato Brasileiro), o atacante Bizu não gostou nem um pouco da fórmula escolhida por clubes e CBF para a competição. "Tinha que ter dois turnos, com 38 jogos para cada time. Assim eu poderia fazer mais gols", diz. E ataca: "Artilheiro que afirma não ser importante marcar gols, e sim o time ganhar, está mentindo".

AFLIÇÃO POR DINHEIRO

O fantasma da recessão bateu no portão do Estádio dos Aflitos, entrou e se instalou. Vários jogadores estão sem contrato e as propostas dos dirigentes não entusiasmam ninguém. Pior: os salários estão atrasados.

Clube Náutico Capibaribe
Fundação: 7/abril/1901
Endereço: Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1086, Aflitos
CEP 50000, Recife, PE

FOTOS JOSENILDO TENÓRIO

Bizu: o maior goleador do país em 1990 só pensa na repetição

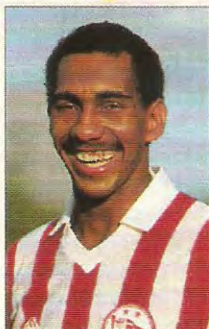
O Náutico perdeu o técnico Otacílio Gonçalves, que se transferiu para a Portuguesa graças ao bom padrão de jogo que conferiu à equipe pernambucana. A perda do maestro, porém, não preocupa tanto como seria de imaginar, pois os músicos da orquestra continuam os mesmos. Agora, sob a batuta de Charles Muniz — um treinador que já trabalhou no clube e conhece a fundo as características de cada jogador —, o Náutico espera tirar partido de um conjunto já sedimentado.

Na verdade, esse entendimento vem de antes da chegada do gaúcho Otacílio. Explica-se: sem condições financeiras para investir em nomes consagrados, há tempos o clube vem prestigiando suas divisões amadoras, buscando lá grande parte do elenco. E os rapazes que são promovidos repetem o entrosamento que mostravam nos juniores. "O único inconveniente é a inexperiência de alguns. Mas eles correm como poucos e isso é uma compensação", analisa Charles Muniz.

Outra compensação: a presença do centroavante Bizu, que há mais de dois anos sustenta a posição de maior ídolo do Náutico. O veterano atacante orienta os mais novos e faz o mais importante: gols. Seu parceiro de ataque, Nivaldo, é jovem, mas já começa a rivalizar como goleador, pois revela muita presença na área. No mais, o alvirrubro conta com o bom toque de bola de seu meio-campo, formado por Márcio Surubim, Müller e Augusto.

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

CELSO
Celso Antônio Pascholato, goleiro, 29 anos (7/9/61), paulista de Cajuru, 1,82 m e 80 kg. Tem porte físico avantajado. Se não prima pela agilidade, coloca-se bem

LEVI
Levi Marcelino Gomes, lateral, 30 anos (14/11/60), 1,70 m e 72 kg. Veio do Treze, de Campina Grande (PB). Um lateral competente, que marca bem e não inventa bobagens ao apoiar

BARROS
Fernando Oliveira Barros, zagueiro, 22 anos (16/6/68), pernambucano do Recife, 1,83 m e 85 kg. Surgiu nas divisões amadoras do clube. Eficiente nas bolas altas

FREITAS
José Freitas Rodrigues zagueiro, 22 anos (13/7/68), cearense de Fortaleza, 1,79 m e 78 kg. Jogava na equipe do Ceará. Boa presença na área. Tem habilidade para sair jogando

CÉLIO GAÚCHO
Célio Benedet Spricigo, lateral, 25 anos (16/6/65), catarinense de Orleans, 1,80 m e 80 kg. Era da Portuguesa. Arrisca-se pouco ao apoio. Seu forte é a marcação

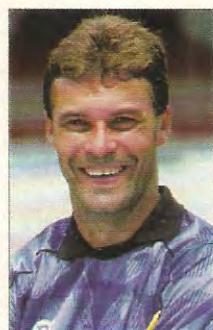
LÚCIO SURUBIM
Lúcio Jorge da Silva Rego, volante, 21 anos (27/4/69), pernambucano de Surubim, 1,82 m e 69 kg. Começou nos juniores do clube. Bom no desarme. Chuta forte de média distância

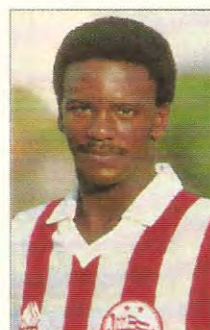
MÜLLER
Ademir Müller Rodrigues, volante, 30 anos (20/8/61), gaúcho de Não-Me-Toque, 1,78 m e 76 kg. Seu último clube foi o América do Rio. Arma bem as jogadas, sobretudo contra-ataques

AUGUSTO
Carlos Augusto de Oliveira, meia, 27 anos (20/4/63), pernambucano do Recife, 1,80 m e 77 kg. Era do Paulistano, da região metropolitana recifense. Driblador, muito ágil

NIVALDO
Nivaldo Soares de Oliveira Filho, atacante, 23 anos (5/2/67), pernambucano de Catende, 1,75 m e 65 kg. Também era do Paulistano. Objetivo, bom finalizador

BIZU
Cláudio Tavares Gonçalves, atacante, 30 anos (18/9/60), paulista de São Vicente, 1,80 m e 80 kg. Era do Palmeiras. É o típico centroavante trombador. Sua maior arma é o oportunismo

POCI
Ricardo Bezerra da Silva, atacante, 18 anos (19/4/72), pernambucano do Recife, 1,72 m e 64 kg. Começou nos juniores. Encosta no meio-campo e aciona bem os outros avantes

MAURI
Mauri Costa Lima, goleiro, 25 anos (15/3/65), goiano de Jataí. Seu último clube foi o Goiás. É ágil e suas saídas de gol são precisas. Também tem boa colocação

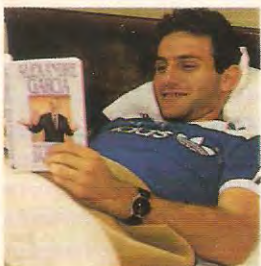
LÉO
Ledílson Victor da Silva meia, 22 anos (1.º/7/68), pernambucano de Escada, 1,76 m e 69 kg. Revelado nas equipes amadoras do clube. É esperto e tem bom toque de bola

ÂNGELO
José Geraldo Ângelo de Almeida, meia, 23 anos (22/5/67), carioca, 1,70 m e 64 kg. Veio do América de Pernambuco. Um armador rápido, que gosta de tocar de primeira

BUIÃO
Antônio Carlos da Silva, atacante, 22 anos (15/2/68), paulista de Marília, 1,86 m e 77 kg. Veio do Palmeiras. Veloz, entra em diagonal, da direita para o meio

FOTOS RENATO DE SOUZA

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	—
1972	19.º
1973	32.º
1974	15.º
1975	13.º
1976	16.º
1977	47.º
1978	24.º
1979	43.º
1980	30.º
1981	6.º
1982	28.º
1983	13.º
1984	7.º
1985	14.º
1986	22.º
1987	—
1988	—
1989	13.º
1990	14.º

TÉDIO NOS BASTIDORES

Para fugir do tédio do período de preparação, o zagueiro Toninho finalmente encontrou tempo para acabar de ler Os Bastidores da Notícia, *do jornalista Alexandre Garcia. "É um livro interessante para os profissionais de comunicação", opina Toninho, que concluiu o curso de Publicidade e Propaganda.*

NOVOS NOMES VELHOS

Se não há muitos nomes novos no time do Palmeiras para este ano, pelo menos os nomes velhos ganharam apelidos. Entre os colegas de concentração, o volante Júnior é chamado de "Cao" (caolho); o zagueiro Eduardo é o "Playmobil"; e o lateral Édson, por sua "semelhança" com a ministra da Economia, é o "Zélia".

SILVIO PORTO

O CANTOR DO CASTELO

Todos os dias, pontualmente às 6 horas da manhã, os jogadores do Palmeiras eram acordados ao som de um variado repertório, que ia de Raul Seixas às Frenéticas. O autor da cantoria, sempre do alto da janela de seu quarto, era o gozador lateral Odair. Graças à arquitetura do hotel e aos cabelos loiros do lateral, o lugar ganhou um novo nome: "castelo do He-Man".

Sociedade Esportiva Palmeiras
Fundação: 26/agosto/1914
Endereço: Rua Turiassu, 1840, CEP 05055, São Paulo, SP

MENOS QUE ONTEM

O time ficou mais pobre do ano passado para cá, mas mesmo assim o técnico Dudu confia

A grande arma do Palmeiras para este novo campeonato é a mesma do ano passado: Careca

RICARDO CORREA

Parece que para o técnico Dudu, do Palmeiras, a última impressão é mesmo a que fica. Ao retornar das férias, as únicas novidades que encontrou a sua disposição para encarar o Campeonato Brasileiro deste ano foram as contratações em definitivo do lateral Odair e dos ex-bugrinos Albéris e Rubem. Mas, apesar da escassez, o treinador surpreendentemente deu-se por satisfeito. "Esse mesmo time terminou o ano passado ganhando sete e empatando dois de nove jogos", recorda.

Só que, para chegar ao título e quebrar um incômodo jejum que já dura quatorze anos, Dudu vai ter de se contentar com menos ainda do que no ano passado. O centroavante Mirandinha foi embora, e os próximos a sair devem ser o lateral Édson e o volante Elzo.

Mesmo assim, alguns, como Betinho, estão confiantes. O meia, que não foi muito feliz na temporada passada, principalmente na hora de cobrar pênaltis, já faz cálculos para chegar à final. "Preferia disputar um campeonato com pontos corridos," observou. "Agora, classificando-se os quatro primeiros, basta ganhar em casa e empatar fora que chegaremos lá."

Para seguir esta receita de Betinho, a maior arma do Palmeiras também é a mesma de 1990: o atacante Careca. "Meu negócio é ser campeão para acabar com todas as cobranças", promete o centroavante. A torcida, esperançosa, continua fazendo figa. Como no ano passado, e no anterior, e no outro...

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

VELLOSO
Wágner Fernando Velloso, goleiro, 22 anos (22/9/68), paulista de Araras, 1,90 m e 85 kg. Veio dos juniores. Despontou rapidamente, mostrando arrojo e segurança. É bom defensor de pênaltis

ODAIR
Odair Patriarca, lateral-direito, 27 anos (18/4/63), paulista de Itaporanga, 1,66 m e 63 kg. Esteve emprestado junto ao Novorizontino e aprovou, sendo contratado em definitivo. Bom apoiador

TONINHO
Antônio Jorge Cecílio Sobrinho, zagueiro, 23 anos (27/5/67), paulista de Avaré, 1,80 m e 70 kg. Veio dos juniores. Zagueiro de boa impulsão, chegou a ser convocado por Falcão

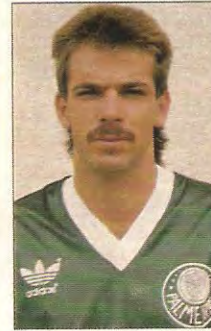
EDUARDO
José Eduardo Ferreira, zagueiro, 27 anos (5/12/63), paulista de Botucatu, 1,79 m e 72 kg. Veio da Portuguesa. Zagueiro leal, que disputou posição com Aguirregaray em 1990

DIDA
Marco Aurélio Morais dos Santos, lateral-esquerdo, 25 anos (26/10/65), paranaense de Ponta Grossa, 1,75 m e 77 kg. Lateral que apóia bem mas não marca com a mesma eficiência

JÚNIOR
Dorival Silvestre Júnior, volante, 27 anos (25/4/63), paulista de Araraquara, 1,80 m e 74 kg. Trazido do Coritiba pelo técnico Leão, é útil no combate ao meio-campo adversário

BETINHO
Gilberto Carlos Nascimento, meia, 24 anos (14/6/66), paulistano, 1,72 m e 70 kg. Veio do Cruzeiro. Realiza com talento a tarefa de ligar meio-campo e ataque. É técnico e habilidoso

RANIELI
Ranieli José Cechinato, meia, 20 anos (19/12/70), paranaense de Curitiba, 1,86 m e 76 kg. Veio do Caxias. Mostrou habilidade e disposição suficientes para encerrar o ano passado entre os titulares

JORGINHO
Jorge Luís da Silva, ponta-direita, 25 anos (22/3/65), paulistano, 1,70 m e 64 kg. Veio da Portuguesa. É rápido e conclui bem as jogadas de ataque, mas ainda não mostrou todo seu futebol

CARECA
Carlos Alberto Bianchesi, atacante, 26 anos (25/8/64), paulista de São Joaquim da Barra, 1,80 m e 70 kg. Veio do Guarani. Explodiu no final do ano passado, virando estrela do time

ERASMO
Erasmo José Rodrigues, meia, 25 anos (13/9/65), cearense de Fortaleza, 1,70 m e 73 kg. Veio do Náutico. Toca bem a bola e se movimenta constantemente. Peca, porém, nas conclusões

IVAN
Ivan Izzo, goleiro, 25 anos (29/9/65), paulistano, 1,86 m e 84 kg. Veio dos juniores. Goleiro de boa colocação, teve poucas chances de jogar no ano passado

MARQUES
Claudemir Marques, lateral-direito, 25 anos (7/10/65), paranaense de Santo Antônio da Platina, 1,82 m e 81 kg. Veio do Caxias. Disputou duas grandes partidas e se contundiu, cedendo o lugar a Odair

BANDEIRA
Fábio Camargo Bandeira, meia, 24 anos (16/4/66), gaúcho de Porto Alegre, 1,87 m e 78 kg. Esteve emprestado ao Náutico e voltou, sendo útil como opção para o meio-campo

EDIVALDO
Edivaldo da Fonseca, atacante, 28 anos (13/4/62), fluminense de Volta Redonda, 1,72 m e 72 kg. Veio do Puebla, do México. Driblador talentoso, rapidíssimo nos avanços pela esquerda

FOTOS SILVIO PORTO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	7.º
1972	1.º
1973	1.º
1974	11.º
1975	9.º
1976	7.º
1977	6.º
1978	2.º
1979	4.º
1980	16.º
1981	10.º
1982	—
1983	11.º
1984	19.º
1985	15.º
1986	12.º
1987	8.º
1988	14.º
1989	5.º
1990	6.º

CABEÇA PROFISSIONAL

Sem disputar uma partida oficial desde 1989, por problemas com seu ex-clube, o Sporting, Rodolfo Rodriguez não se descuidou da forma. A prova disso aconteceu em seus primeiros dias no Canindé. A vontade era tanta que, na falta de coletivos, acabou treinando com os juniores.

DANIEL AUGUSTO

ENGOLFADO PELA GUERRA

Os jogadores da Lusa acompanharam a guerra do Golfo Pérsico atentamente. O mais ligado de todos era Cristóvão (na foto, com a proteção que usou sobre o nariz quebrado durante o Brasileiro de 1990). Nada surpreendente: em seus tempos de Grêmio, o politizado meia até militou no PT.

O INIMIGO DE ONTEM

Cansada de reclamar dos árbitros, a Portuguesa resolveu se juntar a um deles. Contratou José de Assis Aragão para ser auxiliar técnico, furando a negociação do ex-juiz com o Santos. Aragão garante que sua função no Canindé é outra: "Vou fazer a cabeça da moçada para esquecer o juiz e jogar mais bola", diz.

Associação Portuguesa de Desportos
Fundação: 14/agosto/1920
Endereço: Rua da Piscina, 33
CEP 03034, São Paulo, SP

PENSANDO GRANDE

Misturando jovens promessas a nomes consagrados, a ordem no Canindé é disputar o título

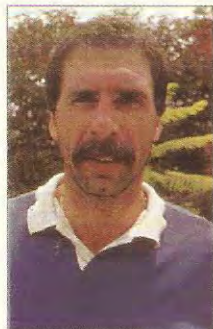
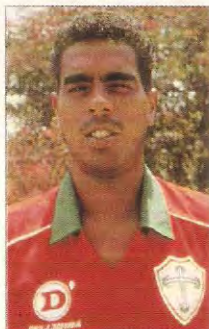
Atrás da velha máxima de que um grande time começa com um grande goleiro, a Portuguesa encontrou em Rodolfo Rodriguez, um uruguaio que marcou época defendendo o Santos, o remédio para finalmente se firmar como uma equipe de respeito. E não parou por aí. Nessa guerra para ser grande, a Lusa venceu a primeira batalha justo contra o campeão brasileiro do ano passado, o Corinthians. Ambos disputavam o passe de Charles, um jovem lateral-esquerdo do Marília, mas foi a Portuguesa que chegou antes.

"Chega de só participar. Queremos mudar a imagem da Portuguesa, e estou orgulhoso por fazer parte dessa mudança", conclama o meia Cristóvão, estimulando uma "revolução rubro-verde" para o Campeonato Brasileiro deste ano. A estratégia para essa revolução conta ainda com o ponta Marcelinho, comprado ao XV de Piracicaba, e a reintegração do zagueiro Henrique ao elenco.

Mas a grande esperança da Lusa parece vir dos juniores. O técnico Otacílio Gonçalves, que veio do Náutico em substituição a Leão, já pediu a integração do centroavante Sinval, artilheiro da Taça São Paulo de Juniores, à equipe. Mais um motivo para o experiente Rodolfo Rodriguez considerar que fez a escolha certa. "Com esse time jovem e competitivo, as chances quadruplicam. Ainda mais se prevalecer a classificação de quatro times para a fase final", deseja, referindo-se à virada de última hora no regulamento, que antes previa a entrega do título para o time que terminasse o turno único em primeiro lugar. Melhor para quem sonha crescer.

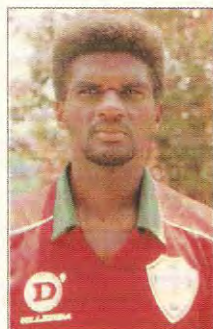
SERGIO BEREZOVSKY

O goleiraço Rodolfo Rodriguez é o exemplo maior da nova mentalidade na Lusa: ser um time ganhador

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

RODOLFO RODRIGUEZ
Rodolfo Sérgio Rodriguez Rodriguez, 35 anos (20/1/56), uruguaio de Montevidéu, 1,90 m e 88 kg. Depois de uma temporada sem jogar pelo Sporting, de Portugal, volta ainda com a fama de grande goleiro

BETÃO
Roberto Taylor Santos, lateral, 27 anos (4/2/63), gaúcho de Pelotas, 1,72 m e 70 kg. Veio do Guarani no ano passado. Apoia bem o ataque. Bom marcador, inclusive com uma passagem pela Seleção

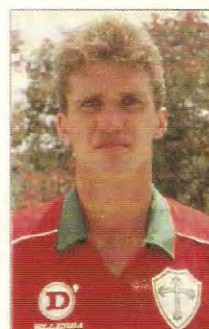
VLADIMIR
Vladimir de Barros, zagueiro, 25 anos (2/4/65), paulista de Itu, 1,80 m e 77 kg. Um autêntico "xerife" na área da Lusa. Quando o jogo permite, também mostra categoria

HENRIQUE
Henrique Arlindo Etges, zagueiro, 24 anos (15/3/66), gaúcho de Venâncio Aires, 1,80 m, 76 kg. Veio do Grêmio. Um dos destaques do time, depois de uma briga com a diretoria foi reintegrado

CHARLES
Charles de Oliveira Martins, lateral-esquerdo, 20 anos (27/5/70), nasceu em Paraguaçu Paulista, 1,80 m e 72 kg. Jogando pelo Marília, provocou uma briga entre a Lusa e o Corinthians por seu passe

CAPITÃO
Oleúde José Ribeiro, volante, 24 anos (19/9/66), mineiro de Conselheiro Pena, 1,77 m e 76 kg. Cabeça-de-área vigoroso, sua especialidade é cobrir os zagueiros. Veio do Cascavel

CRISTÓVÃO
Cristóvão Borges dos Santos, meia, 31 anos (9/6/59), baiano de Salvador, 1,78 m e 70 kg. Mais um que veio do Guarani. Jogador técnico, sabe concluir e cobrar faltas com precisão

LÊ
Ronaldo Francisco Lucato, meia, 26 anos (1º/9/64), paulista de Limeira, 1,69 m e 67 kg. Veio do São Paulo. Joga sempre do meio-campo para a frente. Seu forte é a deslocação constante

ARNALDO
Arnaldo César Macedo, meia, 21 anos (21/5/69), paranaense de Londrina, 1,77 m e 71 kg. Veio do Palmeiras. Jogador rápido e que chuta muito bem de fora da área

VÁGNER MANCINI
Vágner Carmo Mancini, meia, 24 anos (24/10/66), paulista de Ribeirão Preto, 1,84 m e 78 kg. Veio do Guarani. Seu estilo goleador fez com que muitos técnicos o escalassem de centroavante

MARCELINHO
Marcelo Severo Nascimento, ponta-direita, 21 anos (2/2/69), paulista de Piracicaba, 1,60 m e 54 kg. Ponta atrevido, daqueles que vão ao fundo, que a Portuguesa foi buscar no XV de Piracicaba

ÊNIO
Ênio de Souza Oliveira, goleiro, 26 anos (27/5/64), paulistano, 1,88 m e 84 kg. Dono de seu passe, veio da Ferroviária e alugou-o à Portuguesa até agosto. Goleiro de reflexos apurados

RENÊ
Renê Caldeira, lateral-esquerdo, 21 anos (24/7/69), sul-matogrossense de Jardim, 1,78 m e 72 kg. Veio do Douradense, do Mato Grosso do Sul, para uma posição em que o time é carente

ÉDER
Éder Marcelo Gimenes, zagueiro, 21 anos (9/4/69), paulista de Irapuã, 1,83 m e 70 kg. Graças às contusões e expulsões de titulares, atuou em diversas partidas no ano passado, com segurança

CLÉBER
Cleber Zani, zagueiro, 21 anos (29/3/69), paulistano, 1,84 m e 78 kg. Como Éder, é um ex-júnior que muitas vezes formou na zaga titular e não comprometeu

FOTOS IVAN CARNEIRO

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	17.º
1972	23.º
1973	26.º
1974	16.º
1975	12.º
1976	21.º
1977	27.º
1978	9.º
1979	—
1980	38.º
1981	13.º
1982	—
1983	—
1984	8.º
1985	18.º
1986	14.º
1987	—
1988	9.º
1989	7.º
1990	16.º

O GLOBO

SANTOS JÁ FOI BRASIL

Quem pensa que, com a conquista do Campeonato Brasileiro do ano passado, o Corinthians empurrou o Santos para a incômoda posição de único dos quatro grandes de São Paulo sem um título nacional, engana-se. O Peixe pode não ter ganhado nenhum dos Brasileiros disputados de 1971 para cá, mas títulos na antiga Taça Brasil não lhe faltam. Com direito até a um recorde — o de pentacampeão, em 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965.

A QUE CAMPO EU VOU?

A principal dificuldade enfrentada pelo técnico Cabralzinho para treinar a equipe santista é justamente encontrar um local para fazer isso. "A diretoria está providenciando um campo na região do ABC. Sem ter onde treinar, fica difícil armar o time", avisa, e aguarda, o treinador.

NELSON COELHO

PATROCÍNIO DE INGLÊS

Substituição no fornecimento do material esportivo para o Santos: sai a Penalty, que tinha a exclusividade desde 1988; entra a Umbro, uma empresa inglesa que passa a patrocinar o uniforme do Peixe.

Santos Futebol Clube
Fundação: 14/abril/1912
Endereço: Praça Princesa Isabel, s/n.º, Vila Belmiro, CEP 11100, Santos, SP

DE VOLTA AO FUTURO

Substituindo Pepe, Cabralzinho mantém-se fiel à política de investir no craque de amanhã

Quando chegou ao Santos, para substituir o prestigiado técnico Pepe, Cabralzinho logo concluiu que precisaria de reforços para realizar uma campanha no mínimo igual à de seu antecessor. Como resposta da diretoria, recebeu dois reforços requentados — Paulo Leme e Marco Antônio Cipó, que estavam emprestados a Sãocarlense e Olímpia — e mais os atacantes Moisés e Gláucio, vindos da Divisão Especial paulista.

Nem tudo, porém, está perdido. Alguns jogadores emprestados, como Ney e Almir, já foram contratados em definitivo. Além disso, César Sampaio, Bola de Ouro em 1990 e presença constante nas listas de convocados do técnico Falcão, continua no time. "Nosso único problema, agora, é a adaptação ao esquema tático de Cabralzinho no menor espaço de tempo possível", define.

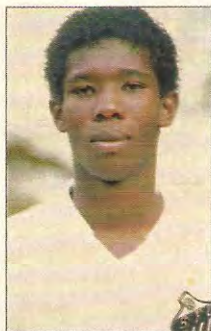
Quando o ano começou, o grande fantasma que atormentava todos na Vila Belmiro era: onde encontrar alguém que substituísse o carisma de Pepe, um homem que em 1990 transformou um punhado de jogadores desacreditados em um time de futuro? Durante a campanha no último Brasileiro, Pepe lançou jovens como Axel e Sérgio Manoel, hoje nomes conhecidos dos santistas. "Na medida do possível, continuaremos a lançar os garotos", promete agora Cabralzinho. E o torcedor do Peixe espera que esses novos valores, aliados a jogadores experientes como o goleiro Sérgio, sejam capazes de trazer de volta os anos dourados.

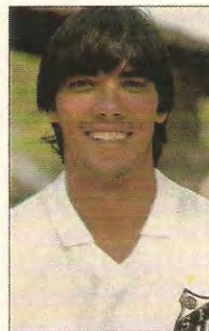
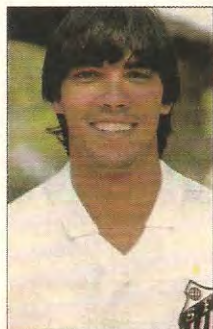
SILVIO PORTO

O volante César Sampaio, Bola de Ouro de 1990, é de novo o grande destaque em mais um time jovem

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

SÉRGIO
Ivanilton Sérgio Guedes, goleiro, 28 anos (7/11/62), paulista de Rio Claro, 1,86 m e 78 kg. Veio da Ponte Preta. Titular da Seleção Brasileira, destaca-se pela excelente colocação

ÍNDIO
Rubens Barbosa de Souza, lateral-direito, 23 anos (5/7/67), mineiro de Almenara, 1,67 m e 68 kg. Veio do Nacional da capital. Apóia bem o ataque, mas seu forte é o chute cruzado

CAMILO
Luís Fernando Camilo, zagueiro, 20 anos (23/12/70), paulista de Catanduva, 1,91 m e 80 kg. Veio dos juniores. Aproveita bem sua estatura nas bolas altas

LUÍS CARLOS
Luís Carlos Canhizares, zagueiro, 30 anos (21/3/60), paulista de Martinópolis, 1,83 m e 76 kg. Veio do Joinville. Jogador viril, tem bom senso de cobertura

FLAVINHO
Flávio Antunes de Oliveira, lateral-esquerdo, 21 anos (7/10/69), paulista de Santos, 1,77 m e 74 kg. Ex-júnior que marca bem e às vezes apóia o ataque

CÉSAR SAMPAIO
Carlos César Sampaio Campos, volante, 22 anos (31/3/68), paulistano, 1,77 m e 74 kg. Outro ex-júnior que chegou à Seleção e ganhou a Bola de Ouro em 1990

AXEL
Axel Rodrigues de Arruda, meia, 21 anos (9/1/70), paulista de Santos, 1,73 m e 69 kg. Veio dos juniores. Jogador rápido e habilidoso lançado pelo técnico Pepe

EDU
Carlos Eduardo Marangon, meia, 27 anos (15/2/63), paulistano, 1,75 m e 72 kg. Veio do Central Espanhol, do Uruguai. Lançamentos longos e cobranças de falta são suas principais qualidades

MARCELO VEIGA
Marcelo Castelo Veiga, lateral-direito, 26 anos (7/10/64), paulistano, 1,70 m e 69 kg. Ex-júnior. Jogou pouco no ano passado, mas é um dos melhores valores revelados pelo Santos. Apóia bem

PAULINHO
Paulo César Vieira Rosa, atacante, 27 anos (28/9/63), paulista de Igaraçu do Tietê, 1,79 m e 77 kg. Veio do Atlético-PR. Centroavante brigador, é chamado de "Guerreiro"

LUIZINHO
Luiz Carlos da Silva, atacante, 24 anos (31/10/66), paulistano, 1,70 m e 68 kg. Veio do Nacional-SP. Ponta-esquerda atrevido, dos que cruzam da linha de fundo

EDINHO
Édson Cholbi Nascimento, goleiro, 20 anos (27/8/70), paulista de Santos, 1,78 m e 78 kg. Chegou à Vila com a vantagem de ser filho do Rei Pelé. Também tem reflexos apurados

MARCELO PAULINO
Marcelo Paulino de Oliveira, meia, 21 anos (22/11/69), paulista de Itapeva, 1,75 m e 68 kg. Outro ex-júnior. Faz bem a ligação do meio-campo com o ataque

ESSINHO
Édson Luiz Valente Correa, atacante, 21 anos (19/7/69), paulista de Santos, 1,71 m e 68 kg. Foi lançado no time de cima em 1990, mas jogou poucas vezes

MOISÉS
Joaquim Moisés de Lima Neto, atacante, 24 anos (12/12/66), mineiro de Belo Horizonte, 1,75 m e 72 kg. Destacou-se jogando pelo Oeste de Itápolis, da Segunda Divisão Paulista

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	9.º
1972	8.º
1973	6.º
1974	3.º
1975	23.º
1976	19.º
1977	21.º
1978	21.º
1979	—
1980	7.º
1981	10.º
1982	6.º
1983	2.º
1984	9.º
1985	14.º
1986	20.º
1987	15.º
1988	14.º
1989	12.º
1990	7.º

PARA ATROPELAR NO FIM

O São Paulo talvez tenha sido o clube que mais lutou para mudar o regulamento, buscando classificar para a fase final os quatro primeiros colocados em vez de apontar o primeiro como campeão. É que é tradição no Morumbi começar mal e se recuperar no fim dos campeonatos. Desse jeito, o São Paulo não fica fora de uma decisão de Brasileiro desde 1989.

SILVIO PORTO

TILICO, O TRICOVASCO

Enquanto Mário Tilico se preparava para posar com uma camisa do São Paulo, o volante Vizolli alertava o fotógrafo: "Sai dessa vida, cara. O Tilico já está quase é com a camisa do Vasco". Mas o troca-troca envolvendo os dois clubes, no fim, não aconteceu.

NEM PAPAI ACREDITA

Com a ida de Gilmar, o goleiro, para o Flamengo, o jovem Marquinhos deve ser o novo reserva de Zetti. "Meu pai nem acredita", contava o garoto. "Ele é são-paulino roxo."

São Paulo Futebol Clube
Fundação: 16/dezembro/1935
Endereço: Praça Roberto Gomes Pedrosa, s/n.º
CEP 05653, São Paulo, SP

SAINDO NA FRENTE

Time de começo ruim e final bom, o tricolor já estréia com vitória: o regulamento favorável

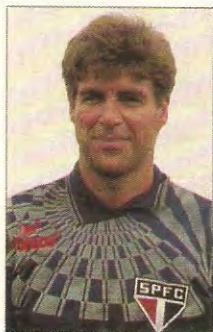
Na volta das férias, ninguém no São Paulo, nem mesmo o técnico Telê Santana, seria capaz de arriscar qual o time que entraria em campo para a estréia. Isso porque a maioria dos jogadores do vice-campeão brasileiro estava envolvida em boatos de negociações. "Não há nada oficial. Tudo que ficamos sabendo foi através da imprensa", insistia Mário Tilico, um dos "trocáveis" em potencial.

A maioria dessas supostas transações acabou não saindo, em parte graças ao técnico Telê Santana. O treinador fez pé firme e foi contra a saída de alguns jogadores, como Raí. "Isso redobra o ânimo para encararmos o campeonato", agradecia o meia. Um campeonato, todos reconheciam, cuja tabela original não era promissora para o São Paulo. "Saímos prejudicados logo de cara, tendo de jogar contra Atlético e Flamengo fora e, no fim, contra o Inter", analisava o goleiro Zetti.

Ironia: posto em disponibilidade, Raí volta a ser agora a melhor arma do clube neste Brasileiro

RICARDO CORRÊA

Vindo de dois vice-campeonatos nacionais seguidos, o time entra em 1991 com a sensação de quem, mesmo reconhecido como sendo de chegada, precisa ganhar logo para fugir da fama de pé-frio em finais. "Dessa vez, teremos que ser um time de chegada desde o começo", diz o volante Bernardo. "Ficar entre os primeiros vai ser uma pedreira." Ainda mais porque o São Paulo encontra dificuldades para tornar seu ataque mais ofensivo. Eliel tem futuro, mas muitos tricolores gostariam de ver alguém mais experiente com a camisa 9.

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

ZETTI
Armelino Quagliato, goleiro, 25 anos (10/1/65), paulista de Porto Feliz, 1,87 m e 87 kg. Veio do Palmeiras. Ótima colocação e regularidade fizeram com que conseguisse a vaga de titular, barrando Gilmar

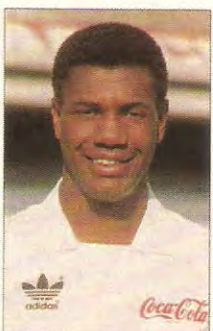
CAFU
Marcos de Morais, meia, 20 anos (7/6/70), paulistano, 1,75 m e 72 kg. Ex-júnior, foi utilizado em 1990 como lateral-direito. Mas é na meia que se destacou, sendo convocado por Falcão

ANTÔNIO CARLOS
Antônio Carlos Zago, lateral-direito, 21 anos (18/5/69), paulista de Presidente Prudente, 1,85 m e 73 kg. Veio dos juniores e se tornou o curinga da defesa jogando de zagueiro

IVAN
Ivan Rocha Limas, zagueiro, 22 anos (14/1/69), paulistano, 1,85 m e 75 kg. Também um ex-júnior, que barrou Ricardo Rocha e jogou a maior parte do Brasileiro de 1990

RONALDO
Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 25 anos (19/6/65), paulistano, 1,87 m e 89 kg. Veio dos juniores. Destaca-se mais pelo físico avantajado que pelas jogadas de efeito

LEONARDO
Leonardo de Araújo, lateral, 21 anos (5/9/69), fluminense de Niterói, 1,77 m e 68 kg. Veio do Flamengo. Esperto na marcação, ágil e técnico no apoio

SILVIO PORTO

BERNARDO
Bernardo da Silva, meio-campo, 25 anos (20/4/65), paulistano, 1,87 m e 78 kg. Foi emprestado ao Inter-RS no ano passado mas voltou, dando segurança ao meio-campo tricolor

RAÍ
Raí Souza Vieira de Oliveira, meia, 25 anos (15/5/65), paulista de Ribeirão Preto, 1,89 m e 87 kg. Veio do Botafogo-SP. Importante na ligação do meio-campo com o ataque. Cobra bem as faltas

MÁRIO TILICO
Mário de Oliveira Costa, ponta-direita, 25 anos (23/3/65), carioca, 1,79 m e 69 kg. Veio do Náutico. Limitado com a bola nos pés, inalcançável quando desce nos contra-ataques

ELIEL
Eliel Henrique dos Santos, atacante, 22 anos (6/1/69), paulistano, 1,82 m e 72 kg. Movimenta-se melhor do que chuta a gol. É um ex-júnior aproveitado por Telê Santana no ano passado

ELIVÉLTON
Elivélton Alves Rufino, atacante, 19 anos (31/7/71), mineiro de Serrânia, 1,70 m e 67 kg. Veio do Cruzeiro e logo se firmou com um futebol habilidoso e de armação de jogadas

MARQUINHOS
Marcos Antônio Alvim Bonequini, goleiro, 20 anos (27/4/70), paulista de Jundiaí, 1,87 m e 82 kg. Com a ida de Gilmar para o Flamengo, subiu dos juniores para a reserva de Zetti

BETINHO
Carlos Alberto Presinoti, meia, 22 anos (19/7/68), paulista de São José do Rio Preto, 1,75 m e 71 kg. Ex-júnior que joga do meio campo para a frente e chuta bem a gol

VIZOLLI
Marcos César Vizolli, volante, 25 anos (26/3/65), paulistano, 1,84 m e 76 kg. Ex-júnior que dá combate no meio-campo. Seu forte é a marcação, às vezes recorrendo a jogadas mais duras

FOTOS NELSON COELHO

GILMAR
Augilmar Silva de Oliveira, meia, 26 anos (18/2/64), amazonense de Manaus, 1,78 m e 74 kg. Veio do Santos. Seu forte é a perna esquerda, com a qual realiza boa parte de suas melhores jogadas

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	2.º
1972	9.º
1973	2.º
1974	9.º
1975	5.º
1976	27.º
1977	1.º
1978	18.º
1979	—
1980	9.º
1981	2.º
1982	6.º
1983	8.º
1984	17.º
1985	14.º
1986	1.º
1987	6.º
1988	11.º
1989	2.º
1990	2.º

O TURISTA EFICIENTE

Quando chegou ao clube, no ano passado, a crítica foi dura: não passava de um turista. Hoje, Paulo Victor ganhou o respeito de todos. A principal razão foram os três pênaltis que defendeu nos últimos jogos da Segunda Divisão, levando o time ao título. "Provei que meu trabalho é sério", diz.

RENATO DE SOUZA

GOLS NA HORA CERTA

Outro que conquistou o coração da galera foi o zagueiro Aílton: no campeonato da Segunda Divisão, marcou quatro gols em momentos decisivos para o time. Agora, ele já promete: "Este ano vai ter muitos mais". É bom que os adversários acreditem.

CORTANDO AS GORDURAS

Com um grupo inflacionado de 35 jogadores, o técnico Roberto Brida não fez por menos ao retornar das férias: botou pelo menos dez deles em disponibilidade. "Estou seguindo o conselho do Collor de enxugar a máquina", explicou.

Sport Club Recife
Fundação: 13/maio/1905
Endereço: Avenida Abdias de Carvalho, s/n.º, Ilha do Retiro, CEP 50750, Recife, PE

APOSTANDO NA GARRA

O técnico tem a receita para repetir o sucesso do ano passado, na Segundona: muita vontade

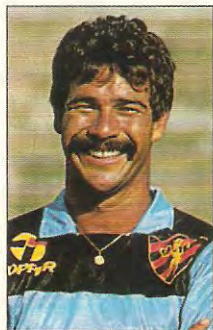
Para enfrentar esses tempos de turbulência econômica, o Sport resolveu apostar no ano passado em seu mercado interno, promovendo um grande número de juniores para a equipe profissional. E deu certo: em cima dessa base jovem, o clube conquistou o título de campeão da Segunda Divisão e subiu para o grupo de elite do futebol brasileiro. Por isso, a filosofia de aproveitar a prata da casa será mantida.

Para o técnico Roberto Brida, disputar o campeonato da Primeira Divisão pode ser até mais fácil do que foi em 1990, na Segunda. "Na Primeira Divisão, os jogadores se acomodam um pouco e deixam os outros jogarem. Na Segundona é diferente. Todo mundo quer subir", diz. Assim, Brida vem procurando fazer a cabeça de seus jogadores para que disputem o Brasileiro como se fosse o campeonato da Segunda Divisão. "Será fundamental que o time reedite a força de vontade e garra que o levaram à conquista do título em 1990", exorta.

De qualquer maneira, os planos do técnico são realistas. "Não vou falar em ser campeão, claro, pois talvez nos falte algumas coisas para isso", analisa. "Mas acho que deixar o Sport ao menos entre os dez primeiros é uma pretensão bastante razoável." Apesar de trabalhar sem problemas no clima de austeridade implantado no clube, Roberto Brida acha que alguns investimentos são necessários para o sucesso do time. "Vamos ver se conseguimos um lateral-esquerdo, um centroavante e um ponta-esquerda", diz. "Aí, estaremos prontos."

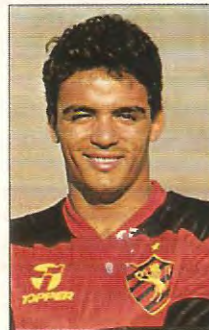
FERNANDO PIMENTEL

Paulo Victor: respeito depois de pegar três pênaltis e garantir título na Segundona

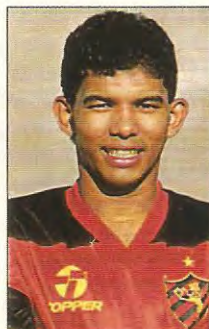
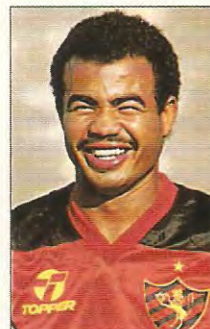
VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

PAULO VICTOR
Paulo Victor Barbosa de Carvalho, goleiro, 33 anos (7/6/57), paraense de Belém, 1,79 m e 76 kg. Experiente, com passagens pela Seleção Brasileira, tem como ponto forte a colocação

LOPES
Cícero Lopes da Silva, lateral, 24 anos (27/2/66), alagoano de Palmeira dos Índios, 1,74 m e 70 kg. Formado no próprio clube, é um jogador mais de marcação

AÍLTON
José Aílton Oliveira Silva, zagueiro, 34 anos (29/5/56), sergipano de Itabaiana, 1,77 m e 70 kg. Seu forte é a marcação, dura e em cima

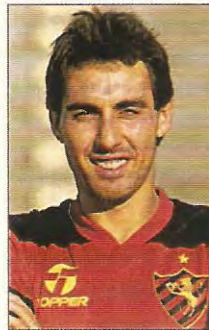
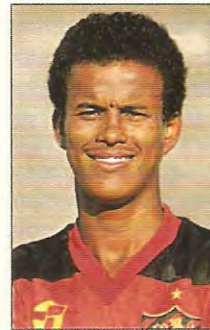
MÁRCIO ALCÂNTARA
Márcio Fernandes Alcântara, zagueiro, 28 anos (13/3/62), paranaense de Nova Esperança, 1,80 m e 79 kg. Ex-Palmeiras, destaca-se pela boa marcação

GLAUCO
Glauco Santos de Oliveira, lateral, 20 anos (18/9/70), pernambucano do Recife 1,69 m e 67 kg. Formado no clube, tem como característica o apoio ao ataque

AGNALDO
José Agnaldo de Jesus, volante, 23 anos (12/10/67), sergipano de Macambira, 1,78 m e 80 kg. Seu último clube foi a Catanduvense (SP). Joga à frente dos zagueiros, marcando

MARCOS VINÍCIUS
Marcos Vinícius do Nascimento, meia, 27 anos (17/6/63), mineiro de Belo Horizonte, 1,77 m e 75 kg. Veio do Palmeiras. É considerado o mais habilidoso do meio-campo

ALENCAR
Francisco Cândido de Alencar Carvalho, meia, 21 anos (22/12/69), piauiense de Teresina, 1,78 m e 68 kg. Formado no clube, é eficiente tanto na marcação como no apoio

MIRANDINHA
Isaílton Ferreira da Silva, atacante, 20 anos (13/11/70), pernambucano do Recife, 1,71 m e 70 kg. Mais um que veio das equipes inferiores. A velocidade é seu forte

SÉRGIO ALVES
Sérgio Alves de Lima, atacante, 20 anos (23/4/70), pernambucano do Recife, 1,74 m e 71 kg. Também oriundo dos juniores. Centroavante de grande oportunismo

NECO
Manoel Carlos de Luna Filho, atacante, 27 anos, (8/2/64), pernambucano do Recife, 1,70 m e 68 kg. Formado no clube, é considerado um jogador de esquema, ajudando no meio-campo

MÁRCIO MELO
Márcio Barros Melo, goleiro, 23 anos (23/12/67), pernambucano de Garanhuns. Faz parte da safra descoberta nos juniores. Tem como destaque a colocação

FÁBIO
Fábio Dourado Hosel, zagueiro, 23 anos (27/3/67), gaúcho de Bagé, 1,80 m e 78 kg. Alto e forte, é um jogador que se destaca na disputa corpo-a-corpo

JOÉCIO
Joécio Barbosa da Silva, meia, 22 anos (28/8/68), alagoano de Maceió, 1,74 m e 67 kg. Muito habilidoso, é uma das principais opções com que conta o técnico Roberto Brida

GIVALDO
Givaldo dos Santos, lateral, 20 anos (10/10/70), pernambucano de Panelas, 1,68 m e 66 kg. Veio do Santo Amaro (PE). Gosta de atuar mais na marcação

FOTOS RENATO DE SOUZA

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	19.º
1972	—
1973	32.º
1974	23.º
1975	11.º
1976	35.º
1977	21.º
1978	10.º
1979	89.º
1980	12.º
1981	13.º
1982	6.º
1983	7.º
1984	—
1985	5.º
1986	32.º
1987	—
1988	7.º
1989	5.º Torneio da Morte
1990	—

VASCO

A ORDEM É ARRASAR

Mudança radical em São Januário: a garra entra em campo e Sele-Vasco é definido como tolice

Acabou o tico-tico — aquele futebol de toques improdutivos. Basta olhar a relação de jogadores com os quais o Vasco pretende disputar o campeonato para perceber que está em andamento uma radical mudança de filosofia. O clube entendeu que o grupo campeão brasileiro de 1989 esgotou suas possibilidades em 1990 e tratou de mudar o estilo. "Agora é raça", avisa o técnico Zagalo. "Acabou aquela bobagem de Sele-Vasco."

O símbolo da nova equipe pode ser antecipado antes mesmo da estréia: é Luisinho, ex-Botafogo, que os dirigentes se empenharam tanto em contratar. Dono de uma técnica que não se pode desprezar, e sobretudo um jogador capaz de correr o tempo todo, o novo armador vascaíno dará o tom para o que o técnico quer. "Com ele, voltaremos a ser um time de competição", avisa Zagalo. Os novos ventos que sopram em São Januário levaram alguns veteranos que já não satisfaziam. Um deles foi o lendário Roberto Dinamite, que brigou com o técnico.

Com uma equipe renovada em campo, espera-se apenas que Bebeto recupere a antiga forma — o que ele garante que acontecerá. "Com humildade, vamos engrenar, mesmo que tenhamos de jogar as duas primeiras partidas fora de casa", confia Bebeto. Seu parceiro de ataque, Sorato, também acha, mas lamenta o regulamento do campeonato. "Se fosse em turno e returno, poderíamos nos recuperar de um eventual mau começo", especula. Todo modificado, é possível que o Vasco demore mesmo a embalar. Mas aí entra a garra, sua nova e dominante característica.

ARI GOMES

Bebeto: certeza de que a má fase acabou e pedidos de humildade

A EX-ZAGA DO VASCO

A linha de zaga do campeão brasileiro de 1989 era formada por Luís Carlos Winck, Marco Aurélio, Quiñónez e Mazinho. Saíram todos. O último deles, Winck, foi emprestado ao Inter. Marco Aurélio está em Portugal, Quiñónez voltou para o Equador e Mazinho — único a deixar saudade — foi para a Itália.

ZAGALO DESCOBRE 1991

Sempre chegado em números — só usa a camisa 13 —, Zagalo ataca outra vez: criou o que chama de Projeto 1991. "De trás para a frente, esse número continua igual. Assim será meu time. Com um atrás e nove avançando quando tiver a bola; sem ela, com nove atrás e um no ataque", explica.

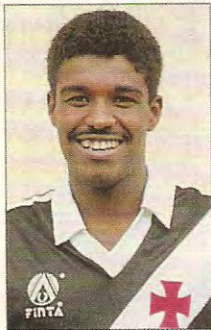
NOVO EDUARDO VEM AÍ

De volta ao futebol carioca — estava no Cruzeiro —, o lateral-esquerdo Eduardo chega a São Januário disposto a apagar a fama de indisciplinado que granjeou já no início da carreira, no Fluminense. "Esqueçam, por favor, aquela história de que sou cachaceiro", pede ele.

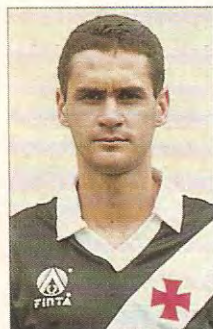
Clube de Regatas Vasco da Gama
Fundação: 21/agosto/1898
Endereço: Rua Gen. Almérico de Moura, 131, São Januário, CEP 20921, Rio de Janeiro, RJ

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

ACÁCIO
Acácio Cordeiro Barreto, goleiro, 32 anos (24/1/59), fluminense de Campos (RJ), 1,87 m e 90 kg, no clube desde 1983. Seguro nas bolas altas e arrojado. Sobra-lhe experiência

AYUPE
Marco Aurélio Ayupe, lateral-direito, 21 anos (5/4/69), mineiro de São João Nepomuceno, 1,75 m e 68 kg. Começou nos juniores. Não é muito eficiente no apoio mas marca bem

CÁSSIO
Cássio Alves de Barros, lateral, 21 anos (17/1/70), carioca, 1,70 m e 66 kg. Iniciou a carreira no próprio Vasco. Boa técnica, velocidade e muita esperteza no apoio

EDUARDO
Jorge Eduardo Gomes, lateral, 25 anos (24/3/65), carioca, 1,75 m e 76 kg. Veio do Cruzeiro. Possui uma técnica invejável e sobe para o apoio com grande visão de jogo

JORGE LUÍS
Jorge Luís Matheus de Almeida, zagueiro, 25 anos (12/8/65), carioca, 1,76 m e 72 kg. Veio da Portuguesa. Qualidades técnicas apenas razoáveis. Mas é eficiente na marcação

TOSIN
Paulo César Tosin, zagueiro, 24 anos (16/4/66), paulista de Marília, 1,86 m e 81 kg. O ex-zagueiro do Guarani aproveita bem seu porte físico: ganha todas as bolas altas

ZÉ DO CARMO
José do Carmo Silva Filho, volante, 29 anos (22/8/61), pernambucano de Recife, 1,73 m e 66 kg. Jogou no Santa Cruz. Voluntarioso e bom distribuidor. Pouco aparece, mas é essencial

BEBETO
José Roberto Gama de Oliveira, atacante, 26 anos (16/2/64), baiano de Salvador, 1,74 m e 64 kg. Tirado do Flamengo em 1989, ainda não alcançou regularidade, mas é craque

TIBA
Arioni Ferreira Guedes, meia, 22 anos (23/9/68), goiano de Araguaiana, 1,78 m e 70 kg. Campeão paulista pelo Bragantino, é eficiente nos lançamentos e sabe se projetar para a conclusão

SORATO
Aguinaldo Luís Sorato, atacante, 21 anos (6/4/69), paulista de Araras, 1,76 m e 72 kg. Formado nos juniores. Agilidade, deslocamentos e volúpia de gols são suas armas

WILLIAM
William César de Oliveira, meia, 22 anos (17/10/68), mato-grossense de Cuiabá, 1,66 m e 64 kg, ex-júnior. É lutador, lança com bastante precisão e luta muito

BISMARCK
Bismarck Barreto Faria, meia, 21 anos (11/9/69), fluminense de Niterói, 1,76 m e 75 kg. Outro que se revelou nos juniores. Tem uma técnica excelente, prende bem a bola e chega na área

CARLOS GERMANO
Carlos Germano Schwambach, goleiro, 20 anos (14/8/70), capixaba de Domingos Martins, 1,82 m e 83 kg. Ex-júnior. Bons reflexos e uma apreciável impulsão

LUISINHO
Luís Carlos Quintanilha, volante, 25 anos (17/3/65), carioca, 1,68 m e 68 kg. Veio do Botafogo. Combativo, às vezes viril, tem também boa visão de jogo e lança com eficiência

ROBERTO GAUCHO
Roberto Juceli Weber, atacante, 22 anos (5/4/68), gaúcho de Guarani das Missões, 1,79 m e 75 kg. Era do Vitória. Ponta-esquerda veloz, driblador, cruza bem e chuta a gol

FOTOS RICARDO CORRÊA

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	12.º
1972	6.º
1973	13.º
1974	1.º
1975	17.º
1976	12.º
1977	12.º
1978	4.º
1979	2.º
1980	7.º
1981	5.º
1982	9.º
1983	6.º
1984	2.º
1985	10.º
1986	16.º
1987	10.º
1988	5.º
1989	1.º
1990	12.º

TOLEDO QUER DESCANSO

Pedro Pires de Toledo é ex-preparador físico. Está iniciando carreira de técnico no Vitória, onde pretende pôr em prática o que aprendeu com grandes treinadores. Sua justificativa: "Depois de 23 anos como fisicultor, o corpo já não agüentava mais e a mente estava muito cansada".

FERNANDO VIVAS

PRAGA DE ÍDOLO PEGA?

Campeão brasileiro pelo Bahia em 1988 e transferido para o rival, o goleiro Ronaldo Passos vive uma situação que jamais poderia imaginar. O técnico Toledo vetou sua permanência no Vitória. Ele tentou, então, articular sua volta ao Bahia. Outra decepção: seu ex-clube não o quis.

ARI GOMES

O CAMPEÃO SEM CLUBE

Enquanto os dirigentes do Vitória brigam por sua causa, o armador Luís Carlos, ex-Flamengo, o melhor do time em 1990, observava tudo de longe. E dizia por que não pretendia voltar: "O Vitória será a caixa de pancada do Campeonato Brasileiro".

Esporte Clube Vitória
Fundação: 13/maio/1899
Endereço: Estrada da Canabrava, s/n.º, CEP 40000, Salvador, BA

O REI DA ENCRENCA

Briga, greve e outras confusões impedem de saber como será a participação do rubro-negro

Em épocas de Campeonato Baiano, o Vitória faz tudo certo, tanto que é bicampeão estadual. Mas em tempos de Brasileiro, sai de baixo — o clube só se mete em encrenca. Foi o último a garantir sua classificação para o Brasileiro-91, em 17 de dezembro passado. Nesse dia, o STJD lhe devolveu os cinco pontos tirados pela CBF, por incluir Nardela no jogo contra o Fluminense. Foi, também, o último a se preparar para a competição. Na semana passada, ainda corria uma brigalhada no clube, que estava sem presidente e não tinha sequer o mínimo exigido de dezoito jogadores inscritos.

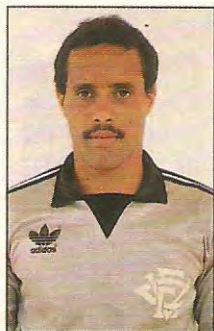
O rolo começou no final do ano. A luta pelo poder, mantida por duas facções de conselheiros, levou a Federação Baiana a nomear um interventor — que não agüentou ameaças e críticas e foi embora sem convocar as eleições para a Presidência. Sem ter a quem recorrer para reivindicar salários atrasados, alguns jogadores simplesmente abandonaram o clube. O técnico Pedro Pires de Toledo, contratado pelos dirigentes anteriores, não sabia se seria confirmado no cargo. E só na semana passada os atletas restantes voltaram da greve que haviam iniciado na abertura da temporada.

Em campo, os problemas do Vitória aumentarão se o meio-campo Luís Carlos confirmar sua decisão de não vestir mais a camisa rubro-negra. A equipe depende muito de sua movimentação e de seus lançamentos medidos, qualidades que o transformaram em maior ídolo da torcida — e também no pivô de toda a crise, pois alguns dirigentes queriam vendê-lo, porque tinham participação em seu passe. De paciência estourada, a torcida só quer ver o time de volta, suando a camisa.

RAIMUNDO A. SILVA

Uma luz no fim do túnel: Missinho, o líder que sabe também jogar

VEJA QUEM É QUEM NO SEU TIME

ABRIL

BORGES
Francisco Borges de Souza, goleiro, 26 anos (11/5/64), baiano de Salvador, 1,90 m e 82 kg. Formado nos juniores. Terá sua primeira oportunidade. Ótimo nas bolas altas

JAIRO
Jairo Fernando de Paula, lateral, 28 anos (25/5/62), paulista de Rio Claro, 1,70 m e 65 kg. Era do Juventus de São Paulo. Apóia muito bem. Um dos destaques da equipe

ÉDSON
Édson Raimundo dos Santos, zagueiro, 27 anos (14/1/64), baiano de Salvador, 1,85 m e 75 kg. Veio do Leônico e ganhou a posição no Brasileiro passado. Vigoroso na marcação

MISSINHO
Admílson de Almeida Azevedo, zagueiro, 25 anos (15/10/65), 1,83 m, sergipano de Aracaju. Atuava na Catuense. Sabe jogar e é o líder da equipe. Costuma se impor na marcação

SÉRGIO ALBERTO
Sérgio Alberto das Virgens, lateral, 21 anos (16/9/69), baiano de Salvador. Foi formado nas divisões inferiores do clube. Bom na marcação. Não sobe muito para o apoio

CACAU
Antônio Carlos dos Santos, volante, 28 anos (7/2/62), fluminense de Volta Redonda, 1,74 m e 73 kg. Atuava no Atlético Paranaense. Protege bem os zagueiros

ANDRÉ CARPES
André Henrique Carpes, meia, 23 anos (30/7/67), gaúcho de Cruz Alta, 1,69 m e 66 kg. Jogava no Aimoré, do Rio Grande do Sul. Sua movimentação impressiona. É o curinga do time

ABRIL

JÚNIOR
Valdomiro Queirós Xavier, atacante, 28 anos (21/1/63), potiguar de Lucrécia, 1,75 m e 70 kg. No clube há quatro anos. Voltou a jogar em 1990, após superar grave lesão. Impetuoso, lutador

REGINALDO
José Reginaldo Souza Ramos, volante, 27 anos (11/2/63), sergipano de Tobias Barreto, 1,73 m e 69 kg. Veio da Catuense, de Alagoinhas. Ajuda na marcação e municia os atacantes

ABRIL

YEDO
Yedo Silva Morgado Filho, atacante, 20 anos (24/4/70), baiano de Queimadas, 1,73 m e 65 kg. Veio dos juniores. Estréia agora nos profissionais. Sua arma é o oportunismo

WÍLTON
Wílton Lisboa Mendes, atacante, 20 anos (19/1/71), baiano de Itabuna, 1,74 m e 70 kg. Jogava no Itabuna e é seu primeiro contrato. Esperto e oportunista

RONALDO
Ronaldo Brito Júnior, goleiro, 19 anos (22/3/71), pernambucano de Recife, 1,80 m e 78 kg. Formado nos juniores do clube. Tem boa colocação e é preciso nas bolas altas

DEMA
Ademílton Maia Pereira, zagueiro, 29 anos (7/6/61), baiano de Salvador, 1,80 m e 72 kg. Um dos mais antigos do clube. Opção para qualquer posição de defesa e meio-campo

AMANDO
Amando José Alves de Souza, volante, 22 anos (25/6/68), baiano de Salvador, 1,73 m e 65 kg. Revelado nos juniores do clube. Lutador, pode ser aproveitado como armador

FOTOS RAIMUNDO DA SILVA

BENJY
Benjamin Nzeakor, meia, 26 anos (16/4/64), nigeriano de Port Harcourt, 1,73 m e 69 kg. Jogou no Nacional da Nigéria. Volta após longo período de lesão. Aguerrido

A COLOCAÇÃO ANO A ANO

Ano	Colocação
1971	—
1972	19.º
1973	11.º
1974	7.º
1975	29.º
1976	25.º
1977	36.º
1978	32.º
1979	8.º
1980	29.º
1981	17.º
1982	34.º
1983	—
1984	—
1985	—
1986	29.º
1987	—
1988	18.º
1989	1.º Torneio da Morte
1990	18.º

OS DONOS DO PEDAÇO

Nesses vinte anos de Campeonato Brasileiro, dois supertimes entraram para a História: Inter e Flamengo, cada um dominando uma década inteira

71

ATLÉTICO: ganhando do Botafogo (1 x 0) no Maracanã

CELIO APOLINARIO

72

PALMEIRAS: empate de 0 x 0 com Botafogo e o título

MANOEL MOTTA

73

PALMEIRAS: bicampeonato em cima do São Paulo

RONALDO KOTSCHO

74

VASCO: o primeiro título ganho pelos cariocas

FERNANDO PIMENTEL

Qual será o clube que encerrará esta década consagrado como o grande time brasileiro dos anos 90? Qualquer que seja ele, sem nenhuma dúvida terá um longo e duro caminho pela frente. Afinal, serão dez anos para confirmar sua superioridade sobre todos os outros. Nas duas primeiras décadas, dois clubes conseguiram essa proeza: Internacional de Porto Alegre e Flamengo. O primeiro, com os três títulos conquistados ao longo dos anos 70 (1975, 1976 e 1979), acabou sendo considerado, com toda justiça, o timaço daquele decênio. O segundo, depois de sagrar-se tetracampeão (1980, 1982, 1983 e 1989), se tornou o incontestável dono do pedaço na década seguinte.

No entanto, no início dos anos 70, o clube que pintava como um provável supercampeão era o Palmeiras e não o Inter. Bicampeão em 1972 e 1973, o Verdão parecia talhado para a consagração, com craques do quilate de Ademir

75

INTERNACIONAL: final inesquecível com o Cruzeiro

J.B. SCALCO

76

INTERNACIONAL: bicampeonato, de novo no Beira-Rio

J.B. SCALCO

CLUBE	FINAIS	TÍTULOS
Flamengo	1980/82/83/87	4
Internacional	1975/76/79/87/88	3
São Paulo	1973/77/81/86/89/90	2
Vasco	1974/79/84/89	2
Palmeiras	1972/73/78	2
Atlético	1971/77/80	1
Corinthians	1976/90	1
Guarani	1978/86	1
Grêmio	1981/82	1
Fluminense	1984	1
Bahia	1988	1
Coritiba	1985	1
Botafogo	1971/72	—
Cruzeiro	1974/75	—
Bangu	1985	—
Santos	1983	—

77

SÃO PAULO: Waldir Peres garante título nos pênaltis

PEDRO MARTINELLI

78

GUARANI: pela primeira vez, campeão sai do interior

RODOLPHO MACHADO

da Guia, Dudu, Luís Pereira e Leão. Seu pique, porém, mostrou-se curto. Foi então que o Inter de Falcão, Lula, Carpegiani e Figueroa assumiu seu lugar. Já na década de 80, o Flamengo confirmou tudo o que se esperava de uma equipe que tinha Zico, Júnior, Leandro e Adílio e fechou o decênio como o time que mais títulos nacionais conquistou: quatro.

Nesta nova década, o Corinthians largou na frente, ao ganhar seu primeiro Campeonato Brasileiro no ano passado. Mas ele terá poder de fogo suficiente para manter-se no topo durante os próximos anos, como aconteceu com o Flamengo, ou ficará para trás, como o Palmeiras? Na verdade, ter conquistado o primeiro título da década não significa muito. O Atlético Mineiro foi o primeiro campeão brasileiro, em 1971, e depois nunca mais voltou a colocar no peito a faixa de vencedor, embora tenha participado de mais duas decisões, em

79

INTERNACIONAL: o time da década de 70 conquista o tri

J.B. SCALCO

80

FLAMENGO: Zico e Cia. decolam rumo ao tetra

J.B. SCALCO

81

GRÊMIO: campeonato conquistado no Morumbi

RONALDO KOTSCHO

82

FLAMENGO: bi rubro-negro em Porto Alegre

J.B SCALCO

83

FLAMENGO: o tri, agora em casa, no Maracanã

IGNACIO FERREIRA

84

FLUMINENSE: numa decisão carioca, contra o Vasco

RICARDO BELIEL

1977 (contra o São Paulo) e em 1980 (contra o Flamengo).

De qualquer modo, por tudo que fez nesses últimos vinte anos, o Atlético é sempre encarado com respeito pelos adversários. Afinal, trata-se de um time de chegada, assim como também o São Paulo e o Vasco, dois bicampeões de peso. O São Paulo, na verdade, é o clube que mais disputou finais do Brasileiro: seis (1973, 1977, 1981, 1986, 1989 e 1990). Já o Vasco disputou quatro (1974, 1979, 1984 e 1989).

E não são apenas eles que podem ser considerados clubes de chegada. Grêmio (duas finais e um título), Cruzeiro (duas finais) e Botafogo (também com duas finais disputadas) estão sempre rondando as fábricas de faixas.

E qual será a grande zebra desta nova década? Nos anos 70, o então modesto Guarani de Campinas atropelou o Palmeiras na final de

85

RODOLPHO MACHADO

CORITIBA: final surpreendente contra o Bangu

86

SERGIO BEREZOVSKY

SÃO PAULO: o bi tendo como palco Campinas

87

NELSON COELHO

FLAMENGO: o time da década de 80 vence a Copa União

88

ORLANDO KISSNER

BAHIA: primeiro título com um 0 x 0 contra o Inter

89

SILVIO PORTO

VASCO: o bi, com um gol de Sorato no Morumbi

90

RICARDO CORREA

CORINTHIANS: em final paulista, Tupãzinho garantiu

1978 e deu merecidamente a volta olímpica. Já na década de 80, o Coritiba acabou ganhando um título que ninguém esperava, em uma final igualmente inesperada contra o Bangu. Por coincidência, tanto Guarani como Coritiba disputam hoje a Segunda Divisão. Ainda na década de 80, uma vitória que pode também ser considerada surpreendente foi a do Bahia sobre o Inter, em 1988.

Agora, é esperar a bola rolar. Mas já com uma boa certeza: este novo campeonato já começa confirmando a vitória da racionalidade sobre a baixa e esperta politicagem das décadas anteriores. Como no primeiro campeonato realizado, em 1971, este ano serão apenas vinte clubes na disputa, igual ao que ocorreu no ano passado. Tudo indica, assim, que aqueles campeonatos delirantes com até 94 clubes, como aconteceu em 1979, foram definitivamente parar onde mereciam: na lixeira da História.

APLAUSOS PARA CAMPEÕES

Adorei a edição dos campeões. Foi como nos velhos tempos. E viva o Corinthians!

José do Carmo Silveira
São Paulo, SP

Tenho todas as edições que PLACAR fez durante esses anos com os campeões de cada ano. Pensei que minha coleção ficaria incompleta em 90, mas tive uma bela surpresa. Valeu. De verdade.

Marco Aurélio Cintra
Sete Lagoas, MG

Quiseram garfar o bicampeonato do meu querido Fogão mas não conseguiram. O timaço está lá, junto com todos os outros campeões na edição especial de PLACAR. E agora, Eurico Miranda?

Alfredo Sarmento
Belo Horizonte, MG

GUIA DO BRASILEIRO

O guia do Campeonato Brasileiro que PLACAR publica todos os anos já é tradição. Estou esperando.

Carlos Augusto Mora
Rio de Janeiro, RJ

GRANDES CRAQUES

Por que vocês não fazem um especial de PLACAR homenageando os maiores craques brasileiros de todos os tempos, como Garrincha, Nílton Santos, Zizinho, Zico e Careca? Ia ser um sucesso.

Ismael Cordeiro Pena
Paranaguá, PR

VOLTA À FELICIDADE

Fui leitor assíduo de PLACAR por mais de seis anos e jamais consegui me acostumar sem a revista. Estou muito feliz por vocês estarem de volta.

João Castello Branco
Itu, SP

PLACAR 1055
EDIÇÃO DOS CAMPEÕES

PLACAR 1054
CORINTHIANS CAMPEÃO

ESPECIAL PARA NETO

Por que PLACAR não aproveita uma dessas edições especiais para fazer uma revista com o Neto, o maior jogador do mundo?

Marcelina Costa da Silva
Recife, PE

AINDA O REI PELÉ

O especial sobre os 50 anos de Pelé foi maravilhoso. Eu, que não consegui vê-lo jogar, pude sentir toda a emoção que ele era capaz de transmitir. Parabéns.

Maria Cristina S. Santos
Niterói, RJ

APOSTA PAGA

Estou escrevendo para pagar uma aposta que fiz com meu amigo André. Se o meu São Paulo perdesse para o Corinthians, eu mandaria uma carta para dizer que o Timão é o maior clube do mundo. Pronto, está dito.

Mílton B. Tani
São Paulo, SP

AGORA, O MUNDO

Soube que PLACAR vai voltar. É verdade mesmo?

Márcio C. de Matos
Curitiba, PR

É verdade. PLACAR volta, agora como revista mensal. O próximo número será um guia completo sobre o futebol mundial.

BOLA DE OURO

Um amigo garante que Zico foi o jogador que mais ganhou Bolas de Ouro de PLACAR? É verdade?

Sérgio Marcos Farias
João Pessoa, PB

Zico, na verdade, é o recordista de prêmios distribuídos por PLACAR: duas Bolas de Ouro (1974 e 1982), três Bolas de Prata (1975, 1977 e 1987) e mais uma como artilheiro (1980). No entanto, só considerando Bolas de Ouro, ele recebeu o mesmo número que Toninho Cerezo, Paulo Roberto Falcão e o goleiro Roberto Costa (ex-Vasco e ex-Atlético Paranaense).

Qual o jogador que recebeu Bolas de Prata por mais vezes consecutivas?

Lauro Higashi
São Paulo, SP

Dois jogadores foram premiados três vezes seguidas: o zagueiro Figueroa, do Inter, (prata em 1974 e 1975 e ouro em 1976), e o lateral-esquerdo Mazinho, hoje no Lecce, premiado em 1987, 1988 e 1989.

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.

ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: av. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex (031) 1085, FAX: (031) 337-2166
Brasília: SCN - Quadra CN 1, Lote C, Edifício Brasília, Trade Center, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8855, Telex (061) 1464/1136, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, conj. 131/133, Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 3311, FAX: (0192) 22-3281
Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharádio, CEP 79000, Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685
Cuiabá: r. Castelo Branco, 123, CEP 78020, Caixa Postal 445, tels.: (065) 321-0821 e 322-7466
Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 5 e 6, Bairro Alto da Quinze, CEP 80040, tel.: (041) 262-8833, Telex (041) 5278, FAX: (041) 264-7237
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, conj. 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 1004, FAX: (0482) 23-5873
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Goiânia: r. 25, n.º 55, Setor Marista, CEP 7410, tel.: (062) 252-1915
João Pessoa: av. Epitácio Pessoa, 201, sala 206, Centro, João Pessoa - PB, tel.: (083) 221-9328
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 93-9891
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress, FAX: (0512) 33-7198
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, conj. 901 a 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 424-3333, Telex (081) 1184, FAX: (081) 424-3896
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tels.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 4457, FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, salas 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4999, Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5583
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245, tel.: (0123) 21-1126

EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 3403, New York, N.Y. 10165/3403, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
A SEMANA EM AÇÃO • PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL

BIZZ • BOA FORMA • BODYBOARD
CARÍCIA • CONTIGO • FLUIR • HORÓSCOPO
INTERVIEW • SAÚDE • SET • SEMANÁRIO
SKATING

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM

PATODONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO
DISNEYLÂNDIA • ALMANAQUE DISNEY
SELEÇÃO DISNEY • EDIÇÃO EXTRA
DISNEY ESPECIAL • ALEGRIA ESPECIAL
BRINQUE COMIGO • MINI CRUZADAS
LIGA DA JUSTIÇA • GRAPHIC MARVEL
SUPER-HOMEM • SUPERAVENTURAS MARVEL
HOMEM ARANHA • HULK • OS CAÇADORES
SPIRIT • GROO • CONAN REI • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TOM E JERRY • BOLINHA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • ALMANAQUE DO GUGU

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

NOVA ESCOLA • SALA DE AULA